TRANSPARENCY INTERNATIONAL
the global coalition against corruption

25 YEARS

BARÔMETRO GLOBAL DE CORRUPÇÃO
AMÉRICA LATINA E CARIBE 2019

OPINIÕES E EXPERIÊNCIAS DOS CIDADÃOS RELACIONADAS À CORRUPÇÃO



A Transparência Internacional é um movimento global com uma visão: um mundo em que governos, empresas, a sociedade e as vidas diárias de pessoas estejam livres de corrupção. Com mais de 100 capítulos no mundo todo e um Secretariado internacional em Berlim, lideramos a luta contra a corrupção para fazer com que essa visão se torne realidade.

www.transparency.org

Autores: Coralie Pring, Jon Vrushi
Contribuintes: Dr. Caryn Peiffer
Designer: Sophie Everett | **sophieeverett.com.au**
Imagem da capa: Augusto Zambonato | **augustozambonato.com**

Todos os esforços foram envidados para verificar a precisão das informações contidas neste relatório. Acreditava-se que todas as informações estavam corretas em setembro de 2019. No entanto, a Transparência Internacional não pode assumir responsabilidade pelas consequências de seu uso para outras finalidades ou em outros contextos.

ISBN: 978-3-96076-126-6

Transparência Internacional 2019. Salvo onde observado em contrário, este trabalho está licenciado por CC BY-ND 4.0 DE. Citação permitida. Entre em contato com a Transparência Internacional – copyright@transparency.org – em caso de solicitações derivadas.

BARÔMETRO GLOBAL DE CORRUPÇÃO, AMÉRICA LATINA E CARIBE 2019

ÍNDICE

2-7
Resumo executivo
A pesquisa
Principais Resultados
Recomendações

8-15
Qual é a opinião dos cidadãos sobre a corrupção?
A corrupção está em ascensão
A corrupção no âmbito governamental é um problema
Nível de confiança baixo no governo, tribunais e polícia
Os governos não estão fazendo o bastante
Presidentes, primeiros-ministros e parlamentares vistos como os mais corruptos

16-19
Como os cidadãos são afetados pela corrupção?
Um em cinco cidadãos paga propina
A polícia apresenta a maior taxa de suborno
Por que as pessoas pagam propina
A idade é importante

20-23
As mulheres e a corrupção
Extorsão sexual

24-27
Integridade política

28-31
Ação
Os cidadãos podem ajudar a controlar a corrupção
A retaliação e a falta de ação são os maiores obstáculos
Os cidadãos conhecem seus direitos?

32
Conclusão

33-34
Metodologia
Ponderação

35-53
Cartões de países

54-56
Notas de rodapé

RESUMO EXECUTIVO

Nos últimos cinco anos, a luta contra a corrupção avançou na América Latina e no Caribe. Políticos de alto escalão foram condenados por corrupção na Guatemala e no Brasil, e uma onda de ações judiciais contra os corruptos alastrou-se por todo o continente, incluindo a investigação realizada pela Operação Lava Jato no Brasil. Isso apresenta uma oportunidade real de luta contra a corrupção na região.



Foto: iStock.com / FernandoPodolski



No entanto, esta 10ª edição do Barômetro Global de Corrupção – América Latina e Caribe mostra que a maioria dos cidadãos acha que seus governos não estão fazendo o bastante para controlar a corrupção e que os níveis de corrupção aumentaram nos últimos 12 meses em toda a região.

A corrupção impede o crescimento econômico e prejudica a oferta de serviços públicos. Em alguns casos, a corrupção também priva as pessoas de seus direitos humanos e de sua dignidade, como quando cidadãos são forçados a oferecer favores sexuais em troca de serviços públicos, como saúde e educação – uma prática conhecida como extorsão sexual.

A falta de integridade política pode enfraquecer a base democrática em vários países da América Latina e do Caribe. Isso pode ser visto em abusos nos processos eleitorais, tais como a compra de votos e a disseminação de *fake news* (notícias falsas), e no enfraquecimento de instituições. O aumento da desconfiança e decepção com o governo tem contribuído para um sentimento anticorrupção maior em toda a região. No entanto, isso também fortalece líderes populistas que normalmente pioram tudo.

Apesar desses desafios, a vontade das pessoas de fazer a diferença na luta contra a corrupção é extremamente positiva. Em linhas gerais, as pessoas têm o direito de denunciar a corrupção, exigir que os políticos tenham integridade e aproveitar oportunidades de moldar ativamente as decisões e processos que afetam as suas vidas, famílias e comunidades.

A pesquisa

O Barômetro Global de Corrupção – América Latina e Caribe, publicado pela Transparência Internacional, apresenta o maior e mais detalhado conjunto de dados de opinião pública sobre a corrupção e experiências diretas com esse problema social vivenciadas por cidadãos na América Latina e no Caribe.

Entre janeiro e março de 2019, o Barômetro Global de Corrupção (BGC) realizou uma pesquisa com mais de 17 mil cidadãos em 18 países em toda a região.

Os resultados mostram que **mais da metade de todos os cidadãos acha que a corrupção está piorando em seu país e que o governo de seu país não está fazendo um bom trabalho para controlá-la**.

O BGC constatou que mais de uma em cinco pessoas que tiveram acesso a serviços públicos, como água e eletricidade, pagou propina no ano anterior. Isso corresponde a aproximadamente 56 milhões de cidadãos nos 18 países da pesquisa.

O estudo também revela que a corrupção afeta mais as pessoas mais vulneráveis. Mulheres são mais propensas a pagar propina por assistência médica e educação em escolas públicas. Além disso, pela primeira vez, o BGC explica a extorsão sexual: uma das formas mais significativas de corrupção baseada em gênero.

Os dados também destacam a compra de votos, ameaças de retaliação caso os cidadãos não votem de determinada forma e a disseminação de *fake news*.

Apesar disso, o BGC traz esperança para mudanças positivas. Setenta e sete por cento das pessoas acham que os cidadãos podem ajudar a impedir a corrupção.

SOBRE A PESQUISA



REALIZADA DE

JANEIRO A MARÇO 2019



18

PAÍSES DA PESQUISA



17,000+

PESSOAS COM MAIS DE 18 ANOS DE IDADE PARTICIPARAM



IPSOS PERU, SERVIÇOS DE PESQUISA DE MERCADO E DOMÍNIO PÚBLICO

RESPONDERAM À PESQUISA



REPRESENTANTE NACIONAL

PESSOALMENTE EM 17 PAÍSES, POR TELEFONE EM UM PAÍS[1]

PRINCIPAIS CONSTATAÇÕES

01

A corrupção está em ascensão

Mais da metade (53%) dos cidadãos ouvidos na pesquisa acham que a corrupção aumentou nos últimos 12 meses. Somente 16 por cento acham que ela diminuiu.

02

Os governos não estão fazendo o bastante

Somente 39% dos cidadãos avaliam que seu governo está fazendo um bom trabalho na luta contra a corrupção, enquanto mais da metade (57%) acha que ele não está fazendo um bom trabalho.

03

Presidentes, primeiros-ministros e parlamentares vistos como os mais corruptos

Mais da metade das pessoas considera que a maior parte ou todos os políticos eleitos e seus funcionários são corruptos e favorecem questões particulares em vez do interesse público.

04

O suborno é algo normal para muitos

Mais de um em cada cinco cidadãos que usaram serviços públicos, tais como saúde e educação, pagou propina no ano anterior.

05

A extorsão sexual é um grande problema

Um em cinco cidadãos sofre extorsão sexual ao usar serviços públicos ou conhece alguém que sofreu.

06

Está faltando integridade política, principalmente nas eleições

Propina foi oferecida a um em quatro cidadãos em troca de votos nos últimos cinco anos.

07

Apesar do medo de retaliação, os cidadãos podem fazer a diferença

Setenta e sete por cento dos cidadãos acreditam que pessoas comuns podem fazer a diferença na luta contra a corrupção.

Recomendações

O ambiente político em constante mudança na América Latina e no Caribe, aliado aos proeminentes escândalos de corrupção que abalaram a região recentemente, faz lembrar que, agora mais do que nunca, os líderes precisam lutar contra a corrupção e fortalecer a democracia. As principais medidas incluem:

1. DEFENDER UMA INTEGRIDADE POLÍTICA MAIS FORTE, PRINCIPALMENTE NAS ELEIÇÕES

Os governos deveriam garantir um ambiente transparente para as eleições, fazer valer sanções contra a compra de votos, apoiar e aperfeiçoar leis de financiamento de campanha. Além disso, os governos e as empresas deveriam controlar as *fake news*, reduzindo os incentivos econômicos para criá-las e apoiando o jornalismo baseado em fatos.

2. AUMENTAR A TRANSPARÊNCIA DO FINANCIAMENTO POLÍTICO

Os governos deveriam estabelecer regulamentação; garantir a divulgação constante de rendas, gastos, ativos e empréstimos de partidos políticos ou candidatos; e garantir que todas as informações fossem publicadas em um único portal on-line, no formato de dados abertos.

3. REDUZIR OS FACILITADORES DE SUBORNO, PRINCIPALMENTE EM SERVIÇOS PÚBLICOS

Os governos deveriam tornar os serviços públicos mais eficientes, investir em plataformas on-line fáceis de usar para acessar serviços e otimizar processos burocráticos.

4. FORTALECER INSTITUIÇÕES JUDICIÁRIAS

Os governos devem promover indicações judiciais não políticas e independentes; melhorar o bem-estar da equipe jurídica, juízes e responsáveis pela aplicação da lei; e criar critérios transparentes para a atribuição de casos.

5. DAR PODER ÀS PESSOAS, À SOCIEDADE CIVIL E À MÍDIA PARA DENUNCIAR A CORRUPÇÃO

Os governos deveriam engajar a sociedade civil e criar um ambiente seguro que possibilitasse às ONGs e à mídia monitorar e noticiar a corrupção. Os países devem adotar e fazer valer uma legislação abrangente para proteger informantes, com base nos padrões internacionais em vigor.

6. RECONHECER E ABORDAR FORMAS ESPECÍFICAS DE CORRUPÇÃO BASEADAS EM GÊNERO

Os governos deveriam reconhecer a extorsão sexual como forma de corrupção e adotar medidas para reduzir a cultura de vergonha e culpa que desencoraja mulheres a denunciarem abusos. Os sistemas judiciários deveriam ter as ferramentas certas para tratar desses casos e criar mecanismos de denúncia seguros, compreensíveis, acessíveis e, principalmente, sensíveis à questão de gênero.

7. IMPLEMENTAR O COMPROMISSO DE LIMA

Os governos devem implementar e informar publicamente o progresso do Compromisso de Lima adotado na 8ª Cúpula das Américas, que contempla 57 ações para fortalecer a governança democrática contra a corrupção.



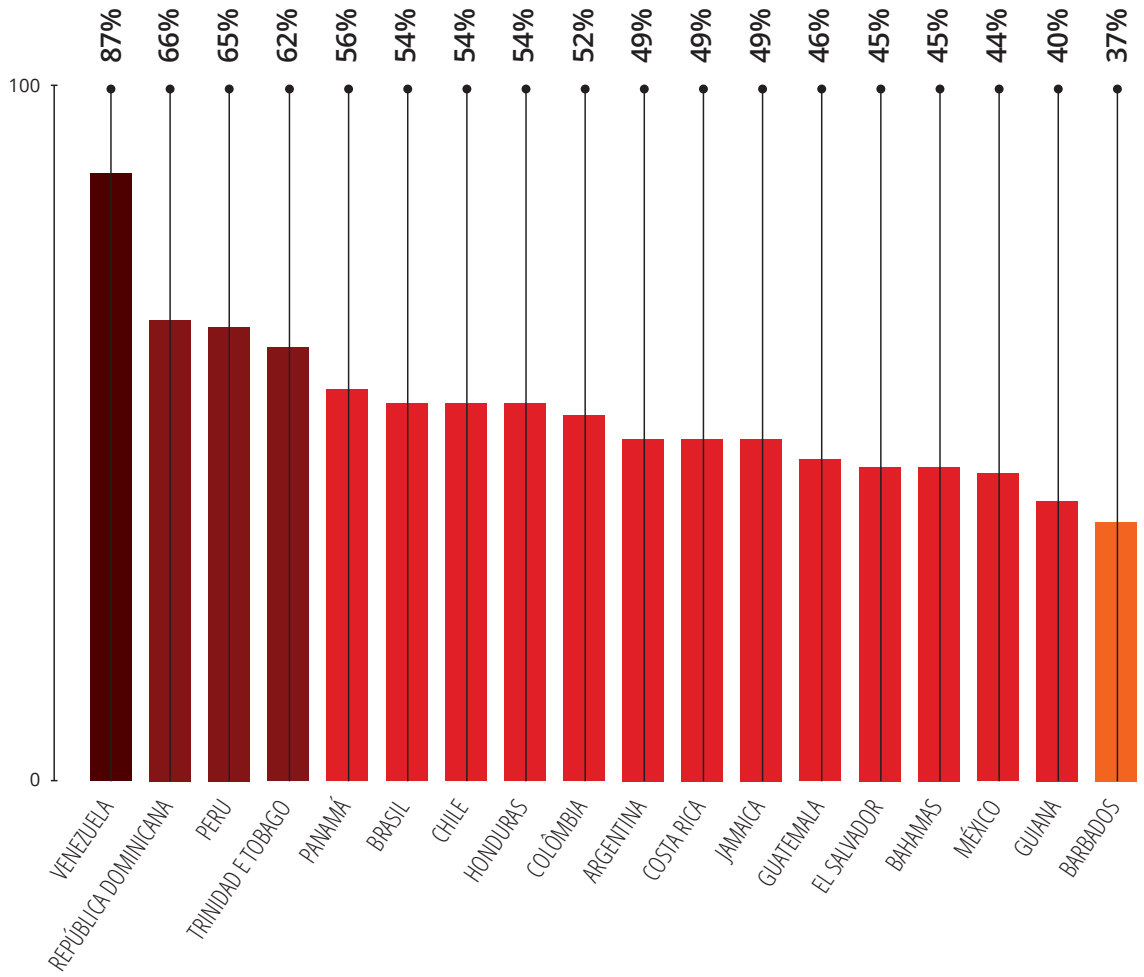
Foto: iStock.com / rchphoto

QUAL É A OPINIÃO DOS CIDADÃOS SOBRE A CORRUPÇÃO?

Perguntamos às pessoas o que elas achavam da condição de corrupção em seu país – a sua prevalência, se estava aumentando ou diminuindo e se o seu governo estava fazendo o bastante para controlá-la. Eis o que descobrimos.

CORRUPÇÃO EM ASCENSÃO, POR PAÍS

Percentual de pessoas que acham que a corrupção aumentou nos últimos 12 meses[2]



Corrupção em ascensão

A maioria dos cidadãos da América Latina e do Caribe (53%) avalia que a corrupção aumentou em seu país nos últimos 12 meses, enquanto uma taxa bem menor considera que ela diminuiu (16%).

Na Venezuela, a maioria esmagadora dos cidadãos (87%) afirma que a corrupção aumentou – o maior percentual na região. A maior parte dos cidadãos da República Dominicana e do Peru também acha que a corrupção cresceu (66% e 65%, respectivamente).

Infelizmente, em nenhum dos países pesquisados a maioria dos cidadãos considera que a corrupção está diminuindo. Somente na Guiana vemos uma proporção considerável de cidadãos (40%) que diz que a corrupção está em queda, embora 40% dos guianeses também achem que está em alta.

53% DE PESSOAS ACHAM QUE A **CORRUPÇÃO AUMENTOU** NOS ÚLTIMOS 12 MESES

16% ACHAM QUE A **CORRUPÇÃO DIMINUIU**

29% ACHAM QUE A **CORRUPÇÃO PERMANECE A MESMA**

País em foco: República Dominicana

Muitos cidadãos acham que a corrupção está em ascensão na República Dominicana, com pesquisas recentes que a confirmar essa percepção. Participación Ciudadana, capítulo da Transparência Internacional na República Dominicana, publicou diversos estudos – incluindo *Twenty Years of Impunity*[3] (Vinte Anos de Impunidade) e *Corruption without Punishment*[4] (Corrupção sem Punição) – que ressaltam que mais de 300 casos de corrupção entre 1983 e 2013 tiveram por apenas uma condenação.

O escândalo da Lava Jato é um grande exemplo de tal impunidade. A empresa brasileira Odebrecht confessou ter pagado aproximadamente US$ 92 milhões em subornos somente na República Dominicana[5] e dedicou um departamento inteiro à administração de propinas lá e em outros 11 países.[6] A companhia também admitiu ter inflacionado o valor de diversos contratos, muitos dos quais foram duas ou três vezes mais altos que as cotações originais.[7]

A despeito dessas confissões, o governo dominicano fez um acordo com a Odebrecht que permitiu que a empresa continuasse atuando no país em troca do pagamento de uma multa.[8] A promotoria atuou em um caso que implicou somente seis pessoas[9] e excluiu alguns dos maiores contratos de construção.[10]

Até então, ninguém foi responsabilizado pela Lava Jato na República Dominicana. O governo ainda tem de interrogar aqueles condenados pelo escândalo no Brasil ou investigar o financiamento de campanhas da Odebrecht.

A corrupção do governo é um problema

Ao responder à pergunta sobre se a corrupção no governo é um problema em seu país, uma maioria esmagadora de pessoas na região (85%) disse que a corrupção é um grande problema. Somente 13% disseram que a corrupção não é um problema ou é um problema pequeno.

O Peru e a Colômbia têm o maior percentual de cidadãos que consideram que a corrupção no âmbito governamental é um grande problema em seu país (96 e 94%, respectivamente).

85%

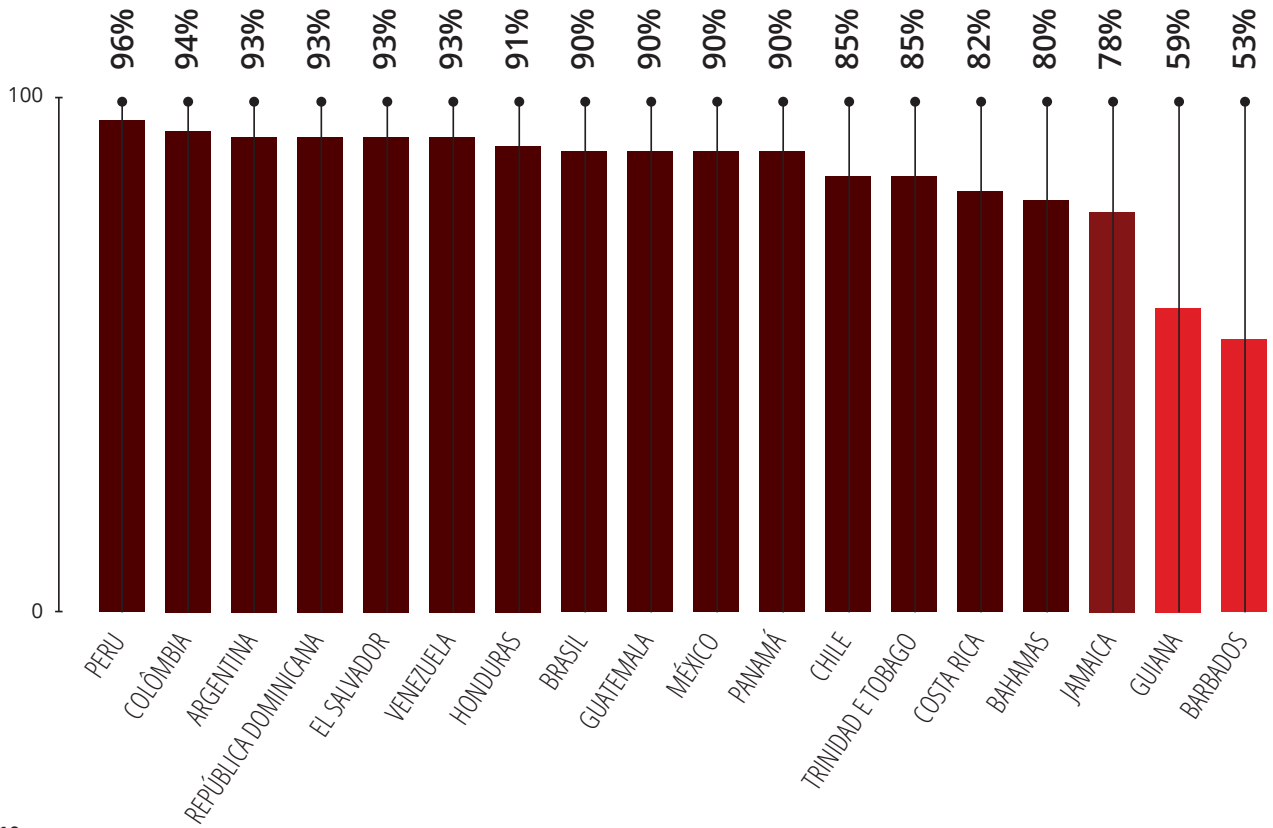
ACHAM QUE A CORRUPÇÃO NO ÂMBITO GOVERNAMENTAL É UM **GRANDE PROBLEMA**

13%

PENSAM QUE ELA NÃO É UM PROBLEMA OU É UM **PROBLEMA PEQUENO**

CORRUPÇÃO NO ÂMBITO GOVERNAMENTAL, POR PAÍS

Percentual de pessoas que acham que a corrupção no âmbito governamental é um grande problema[11]



Nível de confiança baixo no governo, tribunais e polícia

A corrupção contribui para o fim da confiança dos cidadãos no governo. Os resultados mostram que o nível de confiança no governo, tribunais e polícia é muito baixo em toda a América Latina e Caribe.

Barbados e Guiana são os únicos dois países em que a maioria dos cidadãos confia no governo, tribunais e polícia. Na Venezuela, El Salvador, Colômbia, Guatemala, Panamá e Peru, 90% ou mais cidadãos dizem confiar pouco ou não confiar nessas instituições.[12]

SOMENTE

21% CONFIAM NO **GOVERNO**

27% CONFIAM NOS **TRIBUNAIS**

33% CONFIAM NA **POLÍCIA**

País de foco: Brasil

No Brasil, a pesquisa foi realizada durante os primeiros meses da administração do presidente Bolsonaro, muito cedo para avaliar quaisquer novas medidas adotadas pelo governo. No entanto, no início de 2019, as pessoas tinham expectativas muito altas para o desempenho de Bolsonaro, com base em sua plataforma de campanha e, principalmente, sua retórica.

Apesar dessas expectativas, nos últimos oito meses, o quadro anticorrupção do Brasil sofreu uma série de golpes. O presidente Bolsonaro tentou aumentar o escopo de informações confidenciais para reduzir a transparência e não deu muita atenção às acusações de corrupção[13] contra membros de seu gabinete.

A administração também apresentou um pacote anticorrupção relativamente limitado, que está atualmente parado no Congresso,[14] com poucas chances de aprovação.

A independência e autonomia adquirida de instituições de aplicação da lei também estão em risco. Nomeações para cargos importantes, incluindo no Ministério Público Federal, Polícia Federal, Receita Federal e Unidade de Inteligência Financeira, têm sofrido muita pressão política.

Enquanto isso, o Supremo Tribunal decretou que alguns casos de corrupção deveriam ser ouvidos perante tribunais eleitorais, [15] que são considerados totalmente inadequados para realizar investigações extensas de casos criminais complexos. O Supremo Tribunal também interferiu o COAF (agora Unidade de Inteligência Financeira) do Brasil, proibindo-o de compartilhar informações detalhadas sobre operações financeiras suspeitas com investigadores e promotores.[16]

Esses desdobramentos sugerem que a confiança dos cidadãos na capacidade de o governo impedir e pôr um fim na corrupção pode retroceder em breve.

Os governos não estão fazendo o bastante

Também perguntamos às pessoas como elas classificam os esforços de seus governos no controle da corrupção.

Os resultados mostram uma clara insatisfação com medidas adotadas até então.

A maioria dos cidadãos (57%) acha que seu governo não está fazendo um bom trabalho na abordagem dos riscos de corrupção. No entanto, em alguns países, isso é muito mais pronunciado.

Noventa e um por cento de cidadãos na Venezuela acham que seu governo não está lutando contra a corrupção, seguidos pelo Panamá (79%) e pela República Dominicana (72%).

Por outro lado, 67% dos cidadãos na Guiana acham que seu governo está se saindo bem, enquanto 61% dos cidadãos no México acham o mesmo.

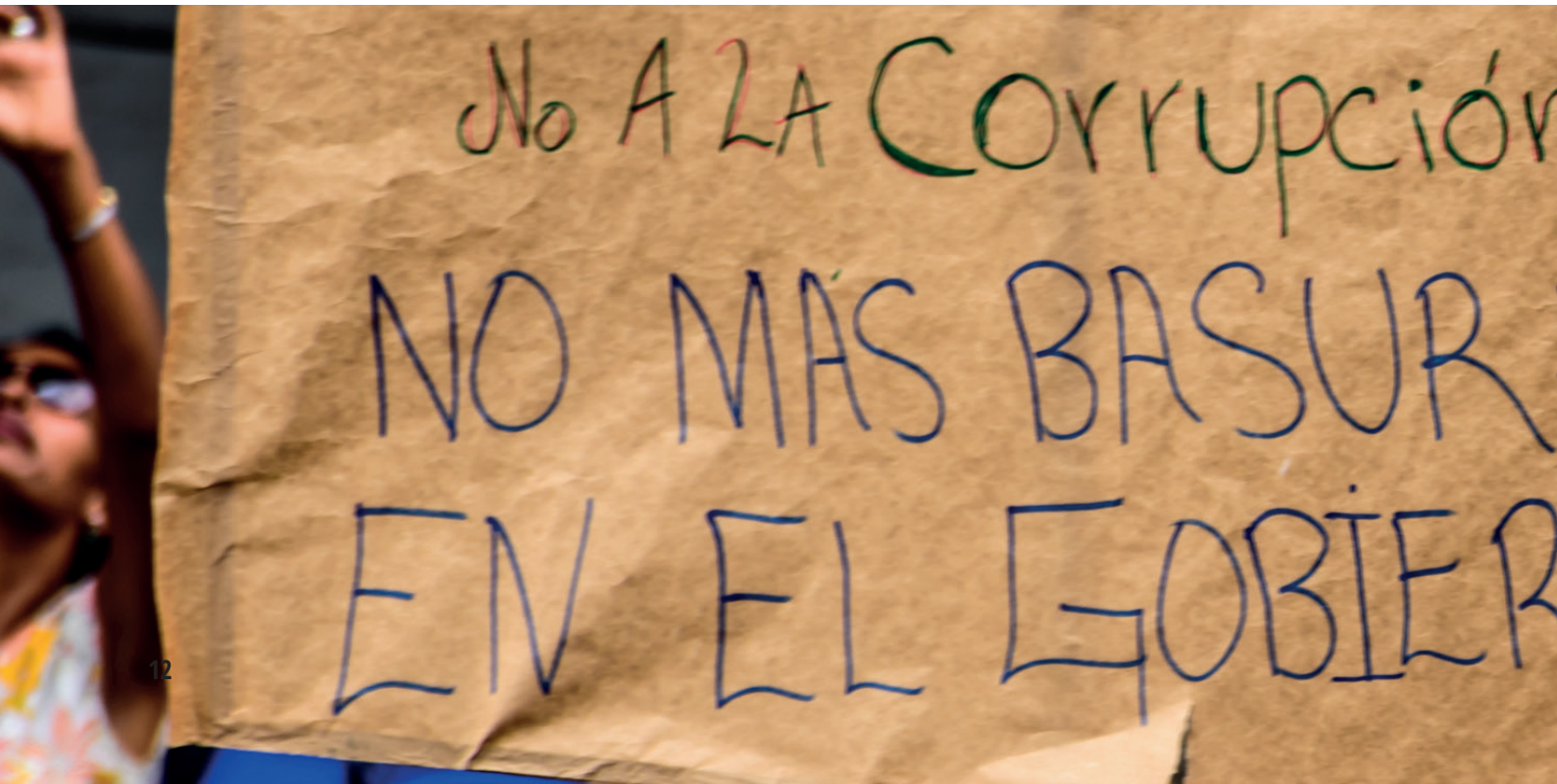
57%

ACHAM QUE SEU GOVERNO **NÃO ESTÁ FAZENDO** UM **BOM TRABALHO** NO CONTROLE DA CORRUPÇÃO

39%

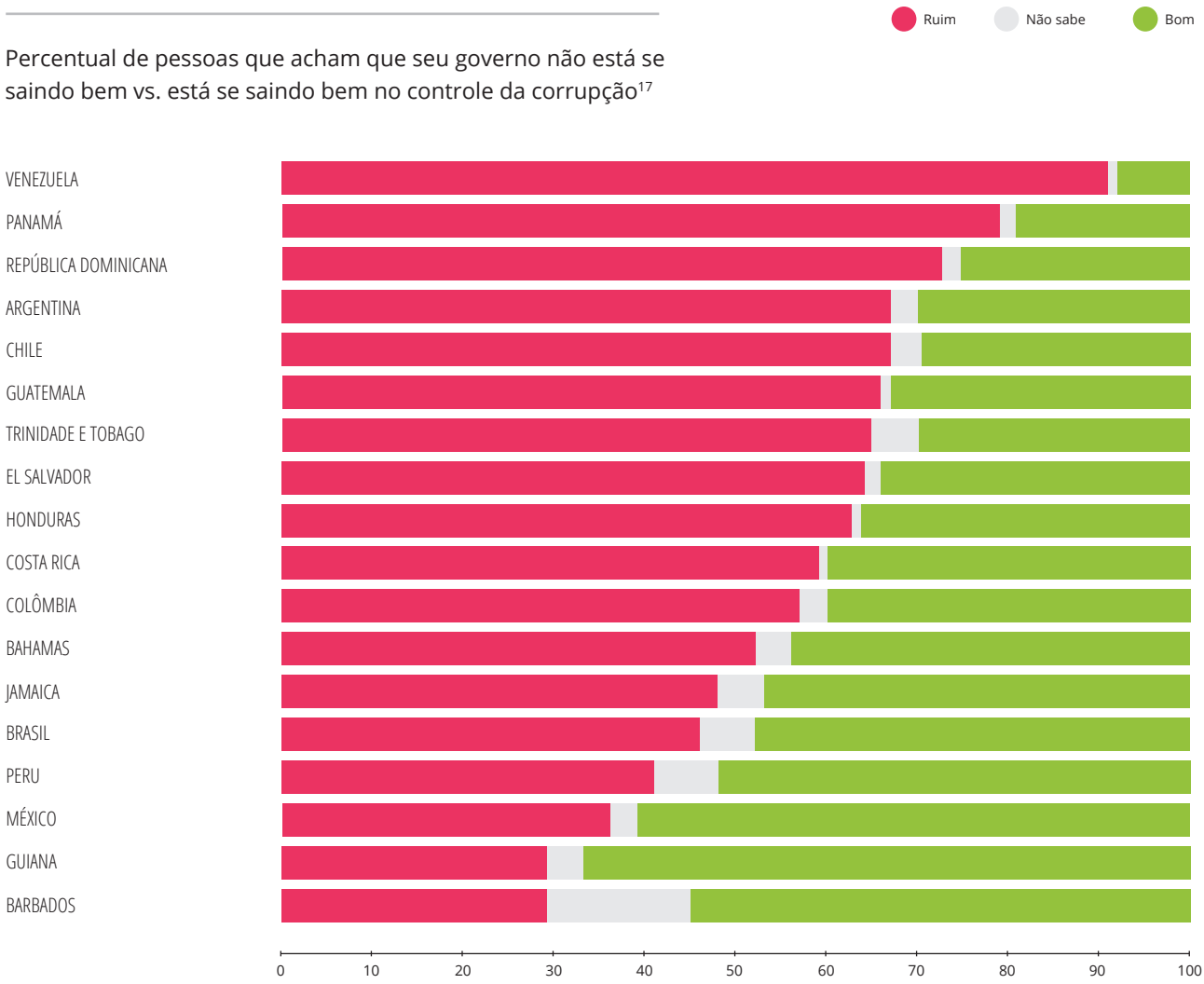
ACHAM QUE SEU GOVERNO **ESTÁ SE SAINDO BEM**

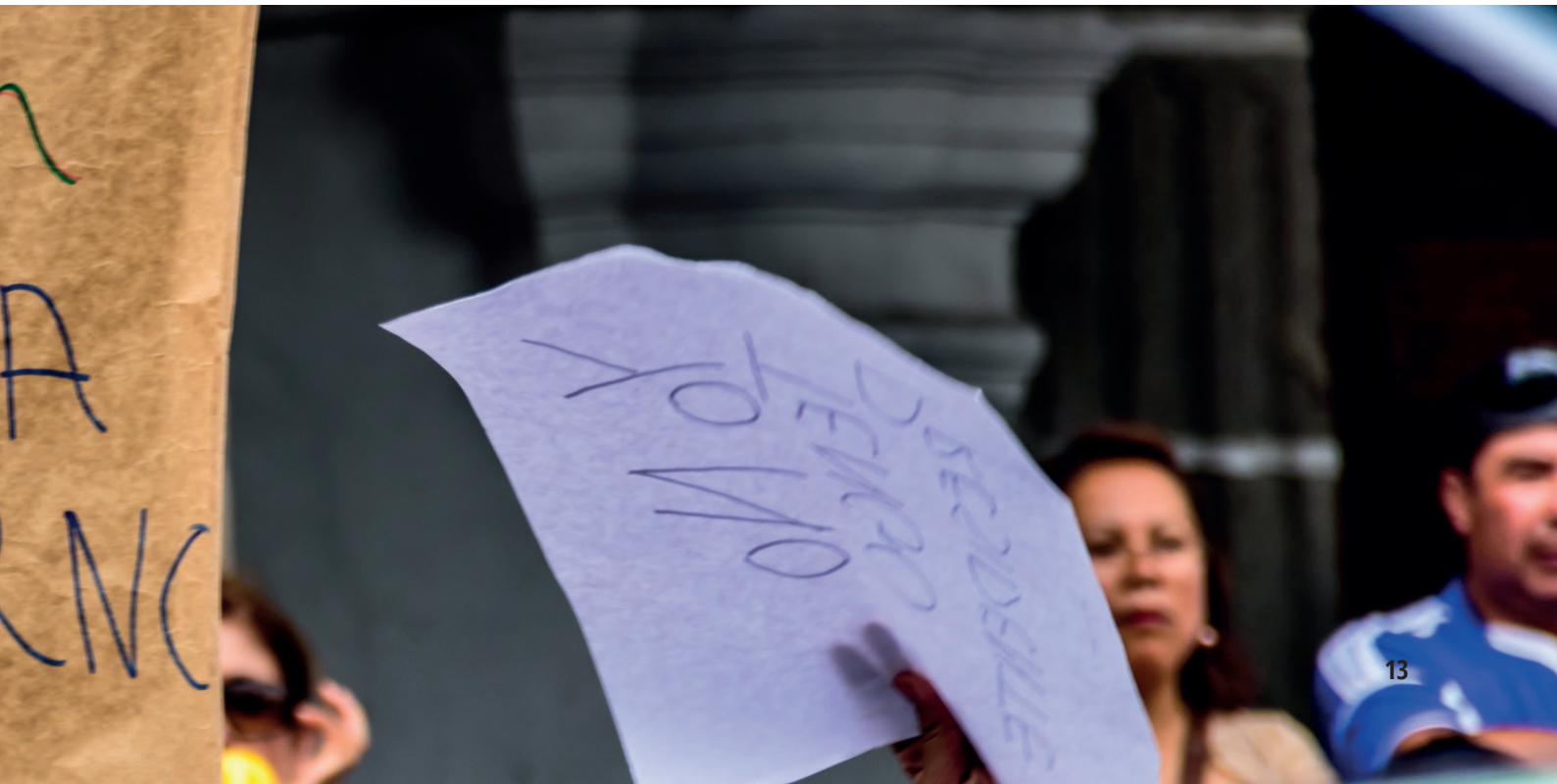
Foto: iStock.com / Lucy Brown - loca4motion



DESEMPENHO DO GOVERNO, POR PAÍS

Percentual de pessoas que acham que seu governo não está se saindo bem vs. está se saindo bem no controle da corrupção[17]





Presidentes, primeiros-ministros e parlamentares vistos como os mais corruptos

Perguntamos às pessoas quanta corrupção elas achavam que havia em várias instituições em seu país.

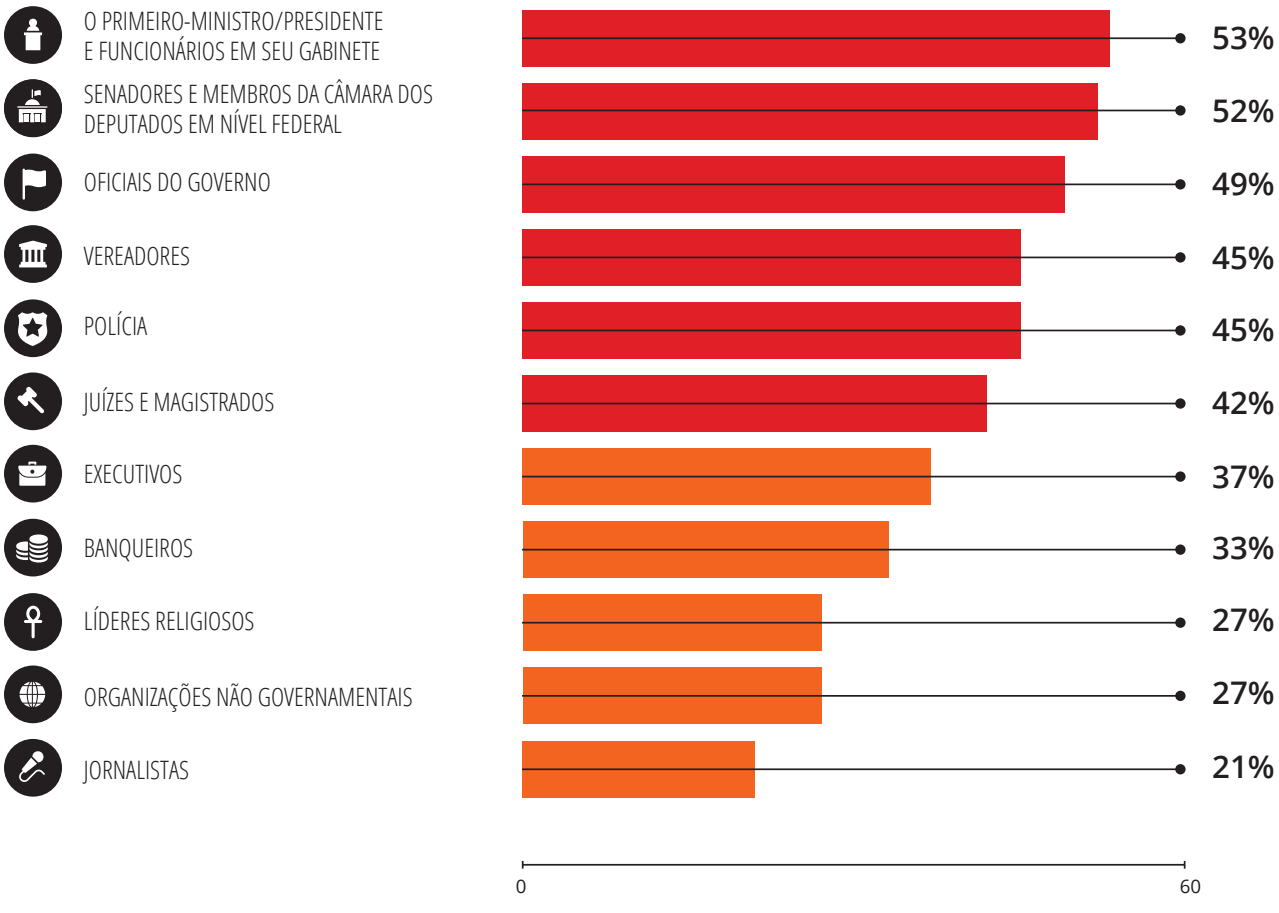
Mais da metade dos cidadãos acha que o gabinete do primeiro-ministro ou da presidência e parlamentares são as instituições públicas mais corruptas.

87% dos cidadãos venezuelanos acham que o gabinete da presidência é totalmente ou na sua maior parte corrupto, seguidos pela Guatemala (71%) e Honduras (65%).

Por outro lado, os cidadãos de Barbados e da Guiana acham que o gabinete da presidência ou do primeiro-ministro é menos corrupto (23% e 29%, respectivamente).

CORRUPÇÃO POR INSTITUIÇÃO

Percentual de pessoas que acham que a maior parte ou todas as pessoas nestes grupos ou instituições estão envolvidas em corrupção[18]



País de foco: Venezuela

A Venezuela está passando por uma crise humanitária extraordinária, em parte em consequência de níveis nunca vistos de corrupção e fraude. Bilhões de dólares de dinheiro público foram desviados para o exterior e mais de 20 países abriram investigações judiciárias sobre o uso indevido de fundos venezuelanos.[19]

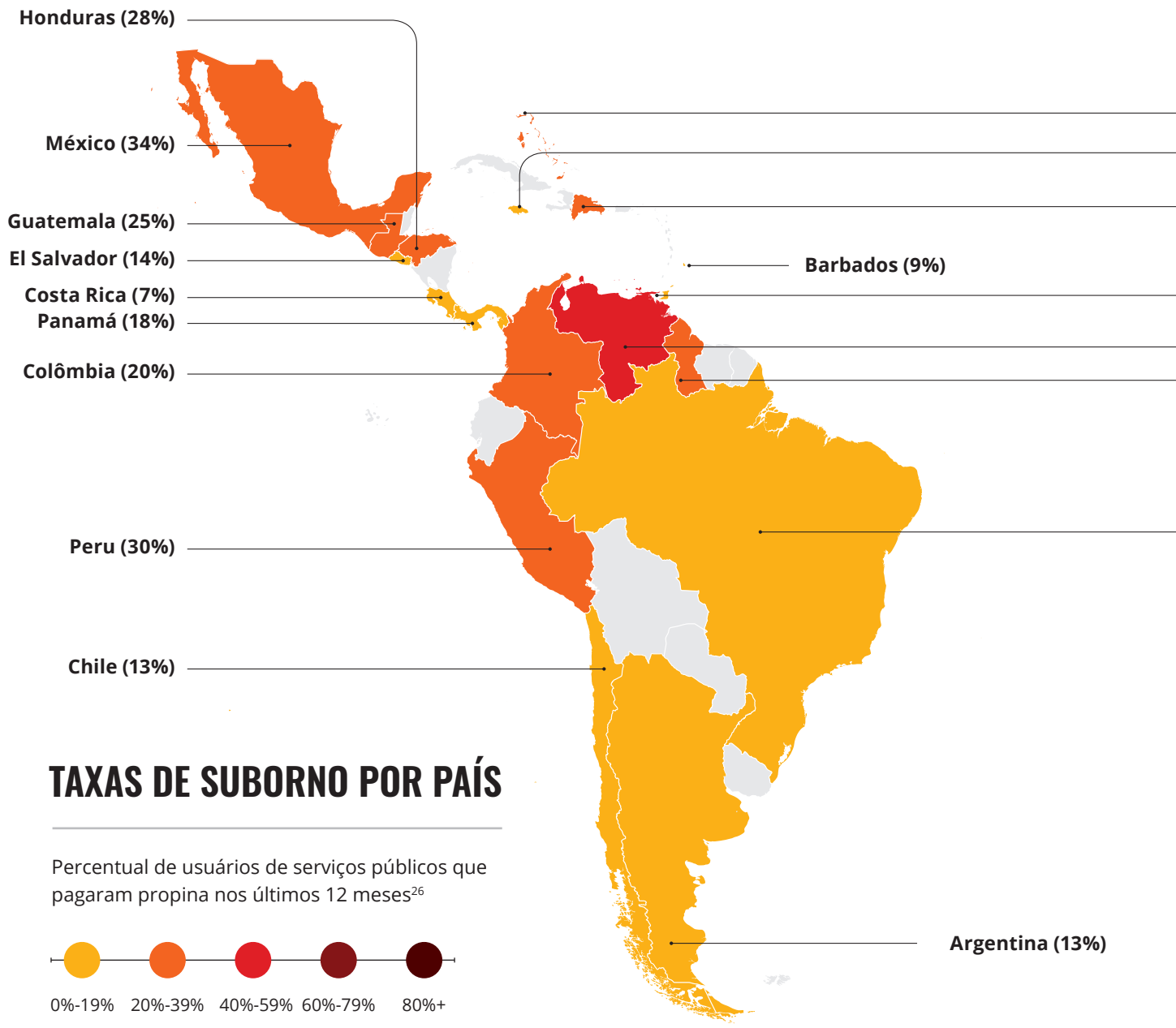
De acordo com o órgão que exerce o poder legislativo na Venezuela, a Assembleia Nacional, aproximadamente US$ 400 bilhões foram desviados durante os governos dos presidentes Hugo Chávez e Nicolás Maduro.[20] Enquanto isso mais de quatro milhões de cidadãos venezuelanos fugiu do país devido à falta de alimentos, medicamentos e serviços públicos básicos, tais como eletricidade e água.[21] A deterioração dos serviços de transporte e segurança, bem como a falta de gás, também fez com que milhões de cidadãos deixassem o país.

Desde 2015, a Assembleia Nacional tem sido atacada pelo poder executivo e Supremo Tribunal.[22] Sem conseguir cuidar dos recursos públicos, a Assembleia Nacional está despreparada para cumprir a sua função constitucional.[23] Em vez disso, a Venezuela tem sido governada por decretos presidenciais, em violação direta da Constituição.

Protestos públicos são ilegais e centenas de cidadãos foram presos por se manifestar.[24] Além disso, mais de 8 mil execuções extrajudiciais foram realizadas desde 2015.[25] Os dados do BGC mostram que, embora 87% de venezuelanos achem que a maior parte ou todas as pessoas no gabinete da presidência sejam corruptas, somente 38% acham que a maior parte ou todos os parlamentares são corruptos. Parece que os cidadãos veem a Assembleia Nacional, que tem uma maioria antagônica, como menos corrupta que o poder executivo.

COMO OS CIDADÃOS SÃO AFETADOS PELA CORRUPÇÃO?

Perguntamos às pessoas sobre as suas experiências com subornos relacionados a serviços básicos, como saúde e educação, para melhor entender o que acontece em suas vidas diárias. A pesquisa constatou que as experiências das pessoas variam e alguns serviços controlam a corrupção de melhor forma que outros.



TAXAS DE SUBORNO POR PAÍS

Percentual de usuários de serviços públicos que pagaram propina nos últimos 12 meses[26]

0%-19% 20%-39% 40%-59% 60%-79% 80%+

Um em cinco cidadãos paga propina

Perguntamos aos entrevistados se eles tinham contato com seis serviços públicos importantes em seu país nos últimos 12 meses: a polícia, os tribunais, assistência médica, escolas, documentos de identidade e serviços de utilidade pública. Em seguida, perguntamos se eles pagavam propina, davam presentes ou faziam favores para receber os serviços que precisavam.

66% de todos os entrevistados tiveram contato com pelo menos um serviço público nos últimos 12 meses. Desses, mais de uma em cinco pessoas (21%) pagou propina por serviços básicos, como assistência médica ou educação.

Em todos os 18 países da pesquisa, isso corresponde a aproximadamente 56 milhões de pessoas que pagaram propina no ano anterior. 27

A Venezuela tem a maior taxa de suborno geral (50%), seguida pelo México (34%) e Peru (30%).

A Costa Rica mantém a menor taxa de suborno geral (7%), seguida por Barbados (9%) e Brasil (11%). No entanto, mesmo nesses países, os governos poderiam fazer mais para impedir o pagamento de propina por serviços públicos.

Bahamas (20%)

Jamaica (17%)

República Dominicana (23%)

Trindade e Tobago (17%)

Venezuela (50%)

Guiana (27%)

Brasil (11%)



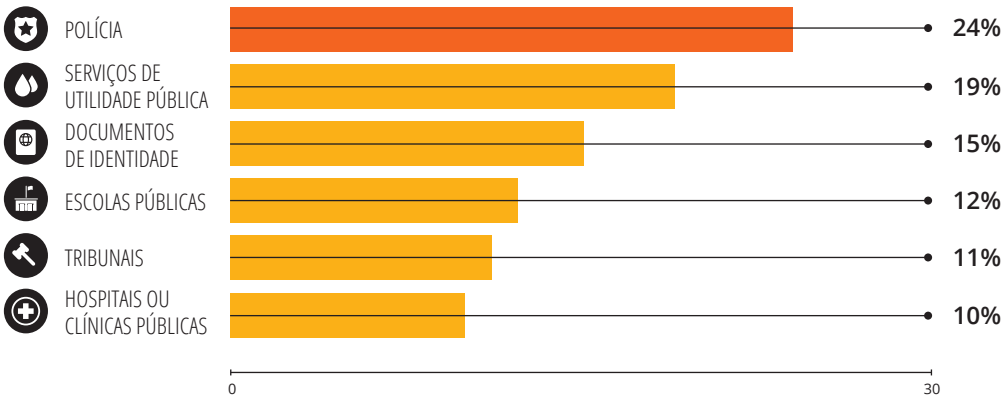
MAIS DE **1 EM 5 PESSOAS** QUE USARAM UM SERVIÇO PÚBLICO NOS ÚLTIMOS 12 MESES TEVE QUE PAGAR PROPINA.



ISSO CORRESPONDE A APROXIMADAMENTE **56 MILHÕES** DE PESSOAS EM TODA A REGIÃO.

TAXAS DE SUBORNO POR SERVIÇO

Percentual de pessoas que usaram serviços e pagaram propina nos últimos 12 meses [28]



A polícia apresenta a maior taxa de suborno

Os resultados mostram que a polícia tem a maior taxa de suborno (24%) e é o serviço público mais propenso a exigir e ganhar propina.

Centros clínicos e clínicas públicas têm a menor taxa de suborno, embora 10% das pessoas que usaram serviços de assistência médica nos últimos 12 meses pagaram propina para receber a assistência médica que precisavam.

País de foco: Chile

Em 2017, as autoridades chilenas desvendaram um dos maiores escândalos de corrupção da história da polícia. Os Carabineiros do Chile, ou a polícia ostensiva, orquestraram uma fraude de larga escala abrangendo mais de 10 anos e envolvendo mais de US$ 39 milhões.[29] O que começou como um alerta de atividades suspeitas na conta bancária de um policial terminou com a descoberta de fundos ilícitos envolvendo mais de 40 policiais.

O esquema envolvia policiais que recebiam pagamentos salariais exagerados em suas contas bancárias. Mediante recebimento, eles transferiam rapidamente parte do dinheiro para outras contas – normalmente de policiais de escalão mais alto – e ficavam com uma porção menor, para não levantar suspeitas. Essas operações passaram despercebidas por anos, na medida em que o esquema aumentava de tamanho e escala.[30]

Apesar de níveis baixos de corrupção na polícia do Chile no passado, incluindo taxas de suborno historicamente baixas, o escândalo expôs falhas institucionais graves, abalando a confiança dos cidadãos na polícia.

POLÍCIA EM FOCO

Percentual de pessoas que tiveram contato com a polícia nos últimos 12 meses e pagaram propina[31]



24%

MAIS ALTAS

62% VENEZUELA

52% MÉXICO

47% REPÚBLICA DOMINICANA

MAIS BAIXAS

8% CHILE

5% COSTA RICA

2% BARBADOS

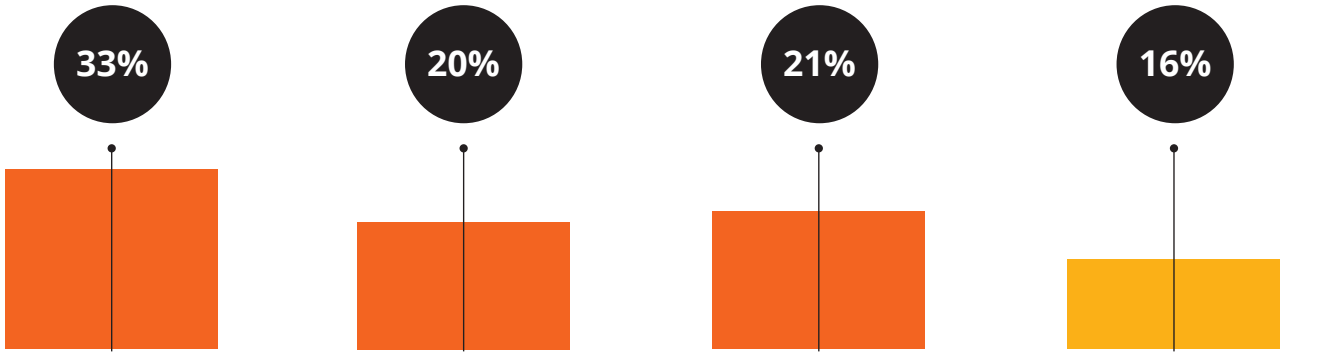
Por que as pessoas pagam propina

Há várias razões pelas quais os cidadãos pagam propina. 37% pagam propina para acelerar ou melhorar processos (21%) ou para expressar gratidão pelo atendimento que receberam (16%). Curiosamente, somente 33% dos que pagaram propina relatam terem recebido pedidos de propina, enquanto 20% dizem que, embora não solicitados explicitamente, sabiam que um pagamento informal era esperado deles.

A Venezuela é o único país dos pesquisados em que a maioria dos cidadãos relata ter recebido pedidos de propina (61%). Outros 15% dos cidadãos relatam que pagaram porque sabiam que um pagamento informal era esperado deles.

RAZÕES PELAS QUAIS AS PESSOAS PAGAM PROPINA

Percentual de pessoas que pagam propina, por razão



RECEBERAM PEDIDOS DE PROPINA	NÃO RECEBERAM PEDIDOS, MAS UM PAGAMENTO INFORMAL ERA ESPERADO	PAGARAM POR CONVENIÊNCIA	NÃO RECEBERAM PEDIDOS, MAS QUISERAM EXPRESSAR GRATIDÃO
Maior percentual:	Maior percentual:	Maior percentual:	Maior percentual:
61%	31%	41%	28%
VENEZUELA	TRINDADE E TOBAGO	BAHAMAS	CHILE

A idade é importante

Também analisamos quais usuários de serviços públicos correm um risco maior de pagar propina por serviços públicos. Jovens de 18 a 34 anos de idade são mais que o dobro mais propensos a pagar propina que pessoas de 55 anos de idade ou mais.

DE 18 A 34 ANOS DE IDADE	DE 35 A 54 ANOS DE IDADE	ACIMA DE 55 ANOS DE IDADE
26%	19%	11%

MULHERES AFETADAS DESPROPORCIONALMENTE

Embora pesquisas atuais mostrem que as mulheres são afetadas desproporcionalmente por algumas formas de corrupção, historicamente, há poucos dados sobre como são afetadas.[32]

Principais responsáveis por suas famílias, as mulheres geralmente dependem de serviços públicos, o que as deixam mais vulneráveis a determinados tipos de suborno.

Os resultados mostram que as mulheres são mais propensas a pagar propina por assistência médica e educação em escolas públicas, enquanto os homens são mais propensos a pagar propina para a polícia, serviços de utilidade pública e documentos de identidade.[33]

Em alguns casos, o gênero também afeta a forma como a corrupção é denunciada e tratada. Perguntamos se uma medida apropriada tem mais chances de ser adotada se um homem ou uma mulher fizer a denúncia. Cidadãos de diversos países, incluindo República Dominicana, Honduras e Guatemala, acham que a corrupção denunciada por homens tem mais chances de resultar em uma ação (57%, 51% e 51%, respectivamente).[34]

1 EM 5

PESSOAS **SOFREU EXTORSÃO SEXUAL** OU CONHECE ALGUÉM QUE SOFREU

71%

ACHAM QUE **EXTORSÃO SEXUAL OCORRE** PELO MENOS **OCASIONALMENTE**

Honduras (17%)

México (20%)

Guatemala (23%)

El Salvador (15%)

Costa Rica (18%)

Panamá (14%)

Colômbia (16%)

Peru (20%)

Chile (14%)

Extorsão sexual

Pela primeira vez, os resultados do BGC ressaltam dados sobre extorsão sexual, uma das formas mais significativas de corrupção baseada em gênero.

Quando sexo é a forma de pagamento da propina, evidências apontam para uma preferência de gênero que afeta principalmente as mulheres. Algumas mulheres são forçadas a oferecer favores sexuais para receber serviços públicos, incluindo saúde e educação. Os nossos resultados mostram que um em cinco cidadãos sofre extorsão sexual ou conhece alguém que sofreu.

Em Barbados e na Guatemala, 30% e 23% dos cidadãos, respectivamente, sofreram extorsão sexual ou conhecem alguém que sofreu.

Mais de 70% acham que extorsão sexual acontece pelo menos ocasionalmente. 35

Somente 8% dos cidadãos acham que nunca acontece.



TAXAS DE EXTORSÃO SEXUAL POR PAÍS

Percentual de cidadãos que sofrem extorsão sexual ou conhecem alguém que sofreu

0%-19% 20%-39% 40%-59% 60%-79% 80%+



País de foco: Peru

O gênero e a corrupção têm uma forte ligação no Peru. Em 2011, as autoridades constataram que o aumento do número de policiais de trânsito mulheres pode ajudar a reduzir a corrupção na capital, Lima. 36

Uma pesquisa nacional de 2012 feita pela Proética, capítulo da Transparência Internacional no Peru, ressalta que mais da metade dos cidadãos acha que a corrupção tem um impacto maior em programas que beneficiam as mulheres, enquanto quase metade acha que mulheres que denunciam atos de corrupção são menos propensas a serem levadas a sério em comparação a homens. 37

A pesquisa também ressalta que os cidadãos acham que as mulheres que pagam propina são mais propensas a receberem pedidos de pagamento em dinheiro ou favores sexuais em troca de serviços públicos, enquanto os homens são mais propensos a receberem pedidos de pagamento em dinheiro ou bens materiais. Na prática, diversos casos recentes envolvem oficiais de justiça que pediram a mulheres litigantes favores sexuais para ajudá-las com seus dossiês. Esses casos cada vez mais chegam aos tribunais como casos de suborno no âmbito criminal no Peru.

Uma pesquisa de 2017 constatou que, embora as mulheres paguem menos propina que os homens em geral, uma grande exceção é o setor da saúde. As mulheres são mais propensas a ter contato com esses serviços em sua função tradicional de cuidadoras e são mais propensas a pagar propina por assistência médica.[38]



Foto: Gabriela Carvalho/Wikimedia Commons
Gabriela Carvalho [CC BY-SA 4.0]

País de foco: Guatemala

Em meados de 2018, o presidente da Guatemala Jimmy Morales se envolveu em um caso de extorsão sexual de grande escala, no qual o ex-ministro estrangeiro e analista político, Edgar Gutiérrez, acusou o presidente de abusar sexualmente de pelo menos 10 mulheres. Gutiérrez se manifestou de forma a apoiar essas "jovens mulheres que trabalham no setor público, que foram submetidas sistematicamente, contra a sua vontade, a atos degradantes...".[39]

Embora o Ministério Público tenha iniciado uma investigação, o caso foi basicamente julgado improcedente por razões que ainda não foram esclarecidas.[40] Isso pode ser devido a desigualdades de poder predominantes, pontos fracos no sistema judiciário ao lidar com casos de abuso sexual e poucas proteções a denunciantes.

Infelizmente, essa história é muito comum na Guatemala. Alguns oficiais do governo tiram vantagem de sua posição e autoridade para exigir favores sexuais de funcionários ou beneficiários do Estado.

Em todo o país, a violência baseada em gênero chegou a níveis extremos. De 2008 a 2017, quase 478 mil casos de violência contra mulheres foram registrados no sistema judiciário. Desses, mais de 472 mil foram encaminhados a advogados para investigação no Ministério Público. No entanto, somente aproximadamente 3,5% dos casos realmente foram adiante, enquanto 96,5% nunca chegaram aos tribunais.[41]

A falta de ação na maioria desses casos ressalta um problema estrutural de impunidade, incluindo em casos de extorsão sexual, pelo qual a violência contra mulheres é vista como aceitável e aqueles que abusam de suas posições de poder o fazem sem medo de qualquer consequência.

FALTA DE INTEGRIDADE POLÍTICA, PRINCIPALMENTE PRÓXIMO ÀS ELEIÇÕES

Com muita frequência, primeiros-ministros, parlamentares e outros líderes políticos agem em seu próprio interesse à custa dos cidadãos. Para ter qualquer chance de conter a corrupção, precisamos nos certificar de que líderes políticos ajam com mais integridade, sigam processos corretos e trabalhem para o bem público de longo prazo, em vez de interesses particulares de curto prazo.

Os resultados mostram que temos um caminho longo a percorrer para melhorar a integridade política. 75% dos cidadãos da América Latina e do Caribe acham que seu governo é administrado por poucos interesses particulares, principalmente nas Bahamas e no Brasil (79% e 75%, respectivamente).[42] 54% também acham que os políticos tomam decisões ou votam de forma que favoreça empresas ou pessoas que os apoiam politicamente ou fazem doações.[43]

Uma das causas da corrupção política é o abuso nas eleições, incluindo o financiamento fraudulento de partidos políticos, a compra de votos ou a disseminação de *fake news* durante as campanhas. Os nossos resultados mostram que um em quatro cidadãos recebe oferta de propina em troca de votos em eleições nacionais, regionais ou locais. 44 Em diversos países, os cidadãos são ameaçados com retaliação caso não votem de determinada maneira.[45]

No México, uma em duas pessoas recebeu uma oferta de propina pelo seu voto e uma em quatro foi ameaçada com retaliação, enquanto na República Dominicana, 46% dos cidadãos vivenciaram a compra de votos. Na Venezuela, mais de um em cinco cidadãos receberam ameaças de retaliação caso não votassem de determinada maneira.

A integridade das eleições também pode ser comprometida pela disseminação de *fake news*. Em toda a América Latina e Caribe, 56% dos cidadãos acham que *fake news* geralmente são disseminadas próximo às eleições, enquanto 30% dos entrevistados acham que ocorre raramente ou ocasionalmente.[46]

No Brasil, mais de três em quatro pessoas acham que *fake news* são disseminadas com frequência ou muita frequência. Por outro lado, os cidadãos no Chile e Costa Rica acham que fake news nunca ou raramente são disseminadas (39% e 46%, respectivamente).

1 EM 4 PESSOAS RECEBE **OFERTAS DE PROPINA** EM TROCA DE VOTOS

56% ACHAM QUE ***FAKE NEWS*** É GERALMENTE DISSEMINADA PRÓXIMO ÀS ELEIÇÕES[47]

65% ACHAM QUE SEU GOVERNO É ADMINISTRADO POR **INTERESSES PARTICULARES**

TAXAS DE COMPRA DE VOTOS POR PAÍS

Percentual de cidadãos que recebem ofertas de propina em troca de votos

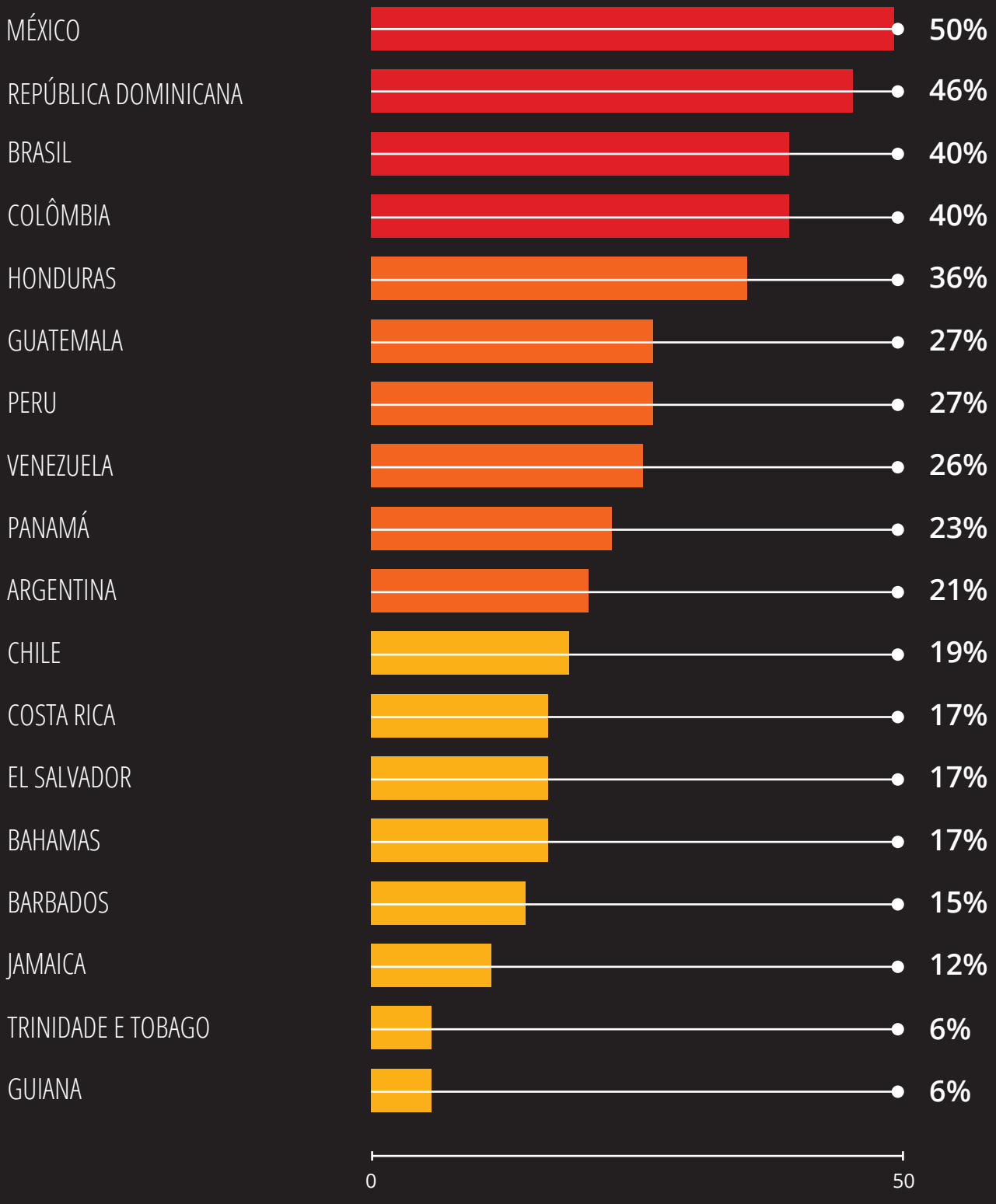




photo: iStock.com / Lucy Brown - loca4motion

País de foco: Colômbia

Na Colômbia, a compra de votos é uma prática danosa que compromete a integridade política. A compra de votos geralmente ocorre em áreas onde o acesso a bens e serviços é limitado ou controlado por líderes políticos tradicionais.[48] Trapaceiros oferecem presentes ou benefícios a cidadãos em troca de seu voto ou pressionam eleitores de outras maneiras, incluindo a utilização de táticas de medo para forçar os cidadãos a votarem em determinado candidato. A compra de votos aumenta o custo oculto de campanhas políticas,[49] o que torna mais difícil controlar o financiamento político. Em 2017, uma nova legislação foi aprovada para aumentar penalidades para a compra de votos, incluindo encarceramento de até oito anos,[50] porém a prática ainda representa um risco para o sistema político.



País de foco: Panamá

A prática de compra de votos por políticos e seus partidos no Panamá está diminuindo a confiança entre os cidadãos. Apesar de ter uma das rendas per capita mais altas da região, o Panamá tem disparidades significativas em desigualdade e distribuição de riqueza.[51] Essas condições criam vulnerabilidade, que é explorada por políticos. Nos dois anos que antecederam as eleições gerais em maio de 2019, houve poucos escândalos em que legisladores em exercício supostamente usaram fundos públicos para subornar cidadãos[52] com alimentos caros, como perus de Natal,[53] ou materiais de construção para comprar favores populares e influenciar eleitores indevidamente. Uma auditoria da Controladoria publicada em abril de 2019 confirmou a existência de duas folhas de pagamento secretas,[54] financiadas com dinheiro de contribuintes, que os legisladores usavam para contratar representantes políticos e familiares, como se fossem promotores da comunidade esportiva ou cultural, para promover candidatos específicos.[55]

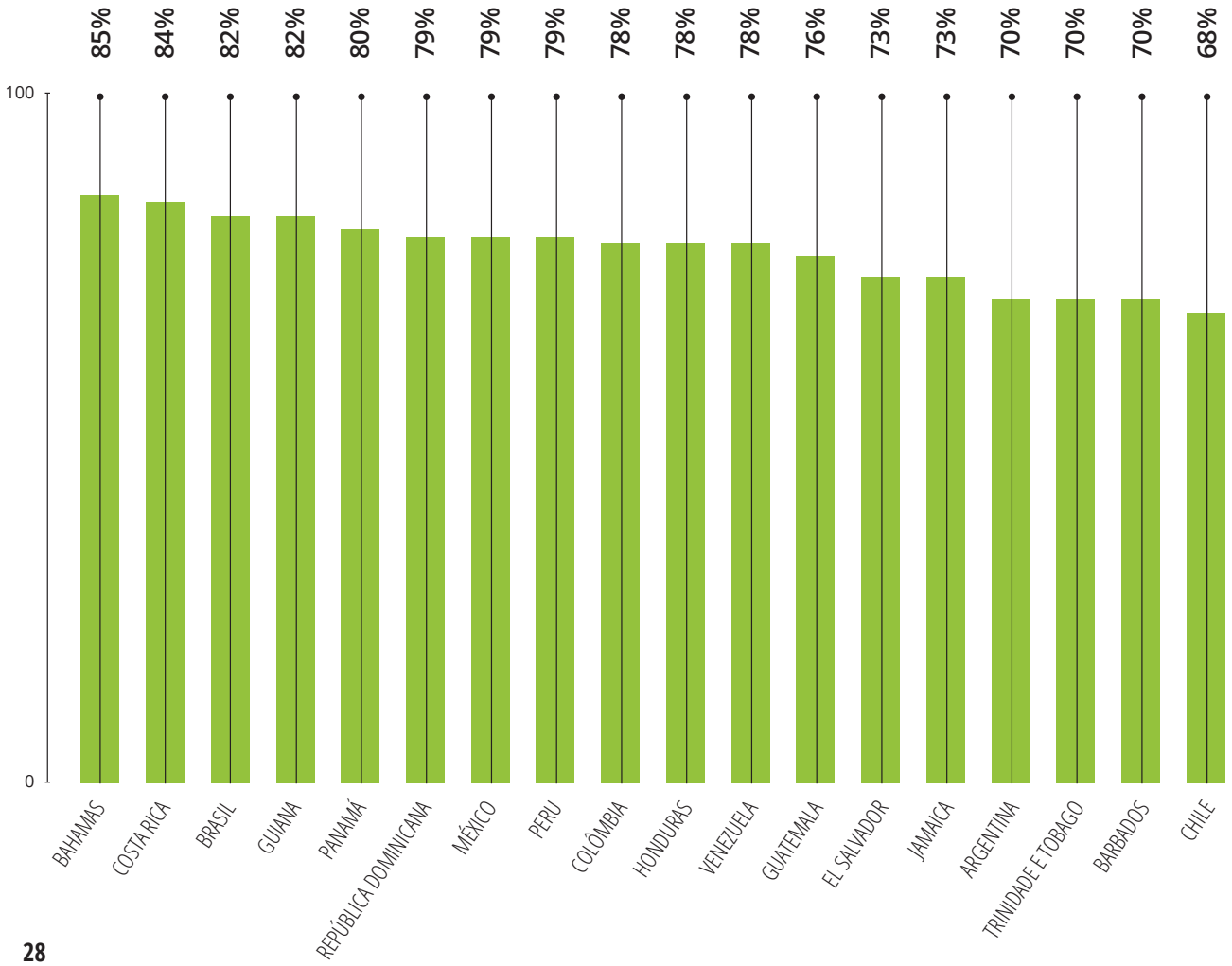
TOMANDO UMA ATITUDE

Diversos requisitos básicos são fundamentais para reduzir a prevalência da corrupção: garantir que as pessoas possam denunciar casos com segurança, garantir que haja punições, permitir que ONGs atuem livremente e capacitar cidadãos para cobrar explicações dos governos.

A pesquisa constata que, embora haja barreiras para tais esforços anticorrupção na região, muitas pessoas estão prontas e dispostas a agir.

CIDADÃOS COMUNS PODEM FAZER A DIFERENÇA NA LUTA CONTRA A CORRUPÇÃO

Percentual de pessoas que concordam[56]



Os cidadãos podem ajudar a controlar a corrupção

Apesar do medo de retaliação e inação, as pessoas têm esperança. 77% dos cidadãos acreditam que pessoas comuns podem fazer a diferença na luta contra a corrupção.

Isso ocorre principalmente nas Bahamas, Brasil, Guiana e Panamá, onde mais de quatro em cinco pessoas acreditam que sua voz é importante.



77%

ACHAM QUE PESSOAS COMUNS **PODEM FAZER A DIFERENÇA** NA LUTA CONTRA A CORRUPÇÃO



17%

ACHAM QUE PESSOAS COMUNS **NÃO PODEM FAZER A DIFERENÇA** NA LUTA CONTRA A CORRUPÇÃO

A retaliação e a falta de ação são os maiores obstáculos

É fundamental ao trabalho anticorrupção denunciar casos às autoridades competentes. No entanto, os resultados mostram que quase três quartos dos cidadãos acham que se as pessoas denunciarem atos de corrupção, elas sofrerão retaliação e muitas pessoas acham que os canais de denúncia não são eficazes.

As pessoas se preocupam particularmente com retaliação em El Salvador, Venezuela, Jamaica e Honduras, onde mais de 80% dos entrevistados acham que isso se aplica em seus países. 57

Somente 38% dos entrevistados acham que denunciar atos de corrupção provavelmente levará a qualquer ação. 58 A maioria dos cidadãos no Brasil (57%) acha que denunciar atos de corrupção pode levar a mudanças, enquanto muitos poucos cidadãos na Venezuela (19%) acham que denunciar atos de corrupção levará a qualquer ação.

73% **ACHAM QUE AS PESSOAS SOFRERÃO RETALIAÇÃO** SE DENUNCIAREM CORRUPÇÃO

23% ACHAM QUE PODEM DENUNCIAR ATOS DE CORRUPÇÃO LIVREMENTE, **SEM CONSEQUÊNCIAS**

38% ACHAM QUE DENUNCIAR ATOS DE CORRUPÇÃO **LEVARÁ À AÇÃO**

Centros de advocacia e assessoria jurídica

Por meio de centros de advocacia e assessoria jurídica (ALACs, na sigla em inglês), a Transparência Internacional oferece aos cidadãos assessoria e suporte ao denunciar um caso de corrupção. Os governos deveriam apoiar e trabalhar com mecanismos como esses para garantir que denúncias sejam investigadas de forma segura e eficaz pelas autoridades relevantes.

Os cidadãos conhecem seus direitos?

Informação é uma ferramenta fundamental para capacitar os cidadãos a exigir explicações dos governos e lutar contra a corrupção. Menos da metade dos cidadãos (39%) tem conhecimento do seu direito de solicitar informações de instituições e agências do governo.[59] Somente 17% dos cidadãos usaram esse direito para solicitar documentos oficiais do governo nos últimos 12 meses.[60]

Na Jamaica e no México, mais da metade dos cidadãos tem conhecimento do seu direito à informação (51% e 64%, respectivamente), maiores percentuais da região.



39% TÊM **CONHECIMENTO DO SEU DIREITO** DE SOLICITAR INFORMAÇÕES DO GOVERNO



17% USARAM SEU **DIREITO PARA SOLICITAR** INFORMAÇÕES OFICIALMENTE

País de foco: Jamaica

Na Jamaica, a Unidade de Acesso à Informação, localizada no gabinete do Primeiro-Ministro, trabalha com a sociedade e a mídia para aumentar o conhecimento dos cidadãos de seu direito de solicitar informações. *A National Integrity Action*, capítulo da Transparência Internacional na Jamaica, também apoia o direito dos cidadãos à informação como ferramenta principal de responsabilização e trabalha com o governo e outras partes interessadas para liderar atividades e fóruns públicos, incluindo "*Right to Know Week*" (Semana do Direito à Informação) e "*Right to Know Day*" (Dia do Direito à Informação), que ocorrem em setembro de todos os anos. Juntamente de ONGs, a Unidade de Acesso à Informação desenvolve panfletos, vídeos e competições de redações de estudantes que explicam como fazer solicitações de acesso à informações. Ela também treina funcionários públicos em como lidar com as solicitações.

CONCLUSÃO

Os resultados da última edição do Barômetro Global de Corrupção – América Latina e Caribe mostram que os cidadãos estão preocupados com a corrupção e otimistas com relação ao seu papel no movimento contra ela.

A maioria dos cidadãos acha que a corrupção é um grande problema e em nove países da pesquisa, a maioria acha que o problema está aumentando. Igualmente preocupante, o BGC também mostra que um em cinco cidadãos sofre extorsão sexual ou conhece alguém que já sofreu. Em algumas situações, as mulheres são mais vulneráveis ao suborno, particularmente nos setores da saúde e educação.

As constatações ressaltam que mais deve ser feito para evitar a extorsão sexual, além de reconhecer e abordar formas específicas de corrupção baseada em gênero. Os resultados também mostram que mais integridade política e eleitoral é necessária, especialmente em ambientes onde a compra de votos, ameaças de retaliação e a disseminação de *fake news* são comuns próximo às eleições.

Apesar de experiências negativas, os entrevistados estão muito otimistas com relação ao futuro. Uma média de 77% acredita que cidadãos comuns podem fazer a diferença na luta contra a corrupção. Essa energia positiva pode ser canalizada capacitando pessoas, a sociedade e a mídia para denunciar e tomar uma atitude contra a corrupção.

Está na hora de líderes agirem contra a corrupção com dedicação e integridade. Os países devem cumprir suas obrigações de acordo com o Compromisso de Lima, adotado na 8ª Cúpula das Américas, que descreve 57 ações para fortalecer a governança democrática contra a corrupção. É importante lembrar que leis não são o bastante. A implementação e a aplicação também são necessárias, especialmente por meio de instituições judiciárias fortalecidas.

METODOLOGIA

As pesquisas foram realizadas no idioma local usando uma abordagem presencial em 17 países e uma abordagem usando o telefone em um país. Essas entrevistas foram realizadas por meio da Entrevista Pessoal Assistida por Computador, exceto na Venezuela, onde a pesquisa foi administrada usando papel e caneta.

A amostra foi estratificada por região e por nível de urbanização. Unidades de amostras secundárias foram selecionadas aleatoriamente e famílias foram selecionadas com uma caminhada aleatória. O entrevistado foi selecionado usando cotas baseadas em idade e gênero.

Nas Bahamas, a pesquisa foi realizada por telefone, usando Entrevista Pessoal Assistida por Computador (CATI, na sigla em inglês). A discagem digital aleatória foi usada para contatar famílias, com entrevistados selecionados aleatoriamente.

Ponderação

Os resultados foram analisados como sendo representantes nacionais de acordo com dados populacionais disponíveis. Os resultados têm uma margem de erro de +/- 2,8 pontos percentuais em um nível de confiança de 95%.

A menos que indicado em contrário, para médias multipaís relatadas, um fator de ponderação adicional é aplicado para que os tamanhos da amostra de cada país sejam iguais. Os resultados gerais para a América Latina e o Caribe correspondem a uma média dos 18 países da pesquisa.

Países	Organizações de Topografia	Datas de trabalho de campo	Tamanho da amostra
Argentina	IPSOS	29/03 - 04/05	1.000
Bahamas	Public Domain Ltd.	31/01 - 18/02	1.007
Barbados	Market Insight	19/02 - 21/03	806
Brasil	IPSOS	27/02 - 02/04	1.000
Chile	IPSOS	29/01 - 19/02	1.016
Colômbia	IPSOS	25/01 - 01/03	1.101
Costa Rica	IPSOS	12/02 - 01/03	1.000
República Dominicana	IPSOS	21/01 - 12/02	1.005
El Salvador	IPSOS	19/01 - 09/02	1.000
Guatemala	IPSOS	05/02 - 26/02	1.003
Guiana	Market Research Services Ltd.	20/02 - 18/03	890
Honduras	IPSOS	19/01 - 12/02	1.000
Jamaica	Market Research Services Ltd.	07/02 - 04/04	1.044
México	IPSOS	26/02 - 09/03	1.000
Panamá	IPSOS	30/01 - 10/03	1.000
Peru	IPSOS	31/01 - 20/02	1.005
Trindade e Tobago	Lucent Research	16/02 - 21/03	827
Venezuela	RDS in Market	11/03 - 09/04	1.000

CARTÕES DE PAÍSES



ARGENTINA

49% Acham que a corrupção piorou nos últimos 12 meses

13% Pagaram suborno para acessar serviços públicos nos últimos 12 meses*

19% Sofreram ou conhecem alguém que sofreu extorsão sexual

21% Receberam oferta de suborno em troca de votos

**Em relação à quantidade de pessoas que usou esse serviço nos últimos 12 meses.*

TAXA DE SUBORNO*

**Em relação à quantidade de pessoas que usou esse serviço nos últimos 12 meses.*

	2017	2019
Taxa geral de suborno	16%	13%
Escolas públicas	9%	5%
Hospitais públicos e centros de saúde	10%	7%
Emissão de documentos	8%	5%
Serviços básicos	7%	11%
Polícia	16%	14%
Juízes	7%	10%

OS NÍVEIS DE CORRUPÇÃO MUDARAM NOS ÚLTIMOS 12 MESES?

	2017	2019
Aumentaram	41%	49%
Diminuíram	14%	18%
Permaneceram os mesmos	40%	32%
Não sabem	5%	2%

AS PESSOAS COMUNS PODEM FAZER A DIFERENÇA NA LUTA CONTRA A CORRUPÇÃO?

	2017	2019
Sim	65%	70%
Não	16%	23%
Nem sim, nem não	18%	6%
Não sabem / não quiseram responder	2%	1%

CORRUPÇÃO POR INSTITUIÇÃO*

** Porcentagem de entrevistados que acham que a maioria das pessoas dessas instituições são corruptas.*

INSTITUIÇÃO	2017	2019
Presidente / Primeiro-Ministro	40%	63%
Membros do Parlamento	46%	55%
Oficiais do Governo	28%	56%
Oficiais do Governo Local	36%	45%
Polícia	46%	44%
Juízes e magistrados	39%	54%
Líderes religiosos	18%	34%
ONGs	-	23%
Executivos	38%	47%
Banqueiros	-	38%
Jornalistas	-	26%

O GOVERNO ESTÁ FAZENDO UM TRABALHO BOM OU RUIM NO COMBATE À CORRUPÇÃO?

	2017	2019
Bom	48%	30%
Ruim	42%	67%
Não sabem	11%	3%



BRASIL

54% Acham que a corrupção piorou nos últimos 12 meses

11% Pagaram suborno para acessar serviços públicos nos últimos 12 meses*

20% Sofreram ou conhecem alguém que sofreu extorsão sexual

40% Receberam oferta de suborno em troca de votos

**Em relação à quantidade de pessoas que usou esse serviço nos últimos 12 meses.*



TAXA DE SUBORNO*

**Em relação à quantidade de pessoas que usou esse serviço nos últimos 12 meses.*

	2017	2019
Taxa geral de suborno	11%	11%
Escolas públicas	9%	4%
Hospitais públicos e centros de saúde	7%	5%
Emissão de documentos	7%	7%
Serviços básicos	10%	8%
Polícia	6%	12%
Juízes	3%	5%



OS NÍVEIS DE CORRUPÇÃO MUDARAM NOS ÚLTIMOS 12 MESES?

	2017	2019
Aumentaram	78%	54%
Diminuíram	6%	15%
Permaneceram os mesmos	14%	29%
Não sabem	2%	1%



AS PESSOAS COMUNS PODEM FAZER A DIFERENÇA NA LUTA CONTRA A CORRUPÇÃO?

	2017	2019
Sim	83%	82%
Não	5%	11%
Nem sim, nem não	7%	6%
Não sabem / não quiseram responder	5%	1%



CORRUPÇÃO POR INSTITUIÇÃO*

** Porcentagem de entrevistados que acham que a maioria das pessoas dessas instituições são corruptas.*

INSTITUIÇÃO	2017	2019
Presidente / Primeiro-Ministro	52%	57%
Membros do Parlamento	57%	63%
Oficiais do Governo	24%	54%
Oficiais do Governo Local	56%	62%
Polícia	31%	38%
Juízes e magistrados	21%	34%
Líderes religiosos	21%	31%
ONGs	-	36%
Executivos	35%	50%
Banqueiros	-	53%
Jornalistas	-	23%



O GOVERNO ESTÁ FAZENDO UM TRABALHO BOM OU RUIM NO COMBATE À CORRUPÇÃO?

	2017	2019
Bom	35%	48%
Ruim	56%	46%
Não sabem	9%	6%



CHILE

54% Acham que a corrupção piorou nos últimos 12 meses

13% Pagaram suborno para acessar serviços públicos nos últimos 12 meses*

14% Sofreram ou conhecem alguém que sofreu extorsão sexual

19% Receberam oferta de suborno em troca de votos

**Em relação à quantidade de pessoas que usou esse serviço nos últimos 12 meses.*

TAXA DE SUBORNO*

**Em relação à quantidade de pessoas que usou esse serviço nos últimos 12 meses.*

	2017	2019
Taxa geral de suborno	22%	13%
Escolas públicas	13%	7%
Hospitais públicos e centros de saúde	15%	8%
Emissão de documentos	10%	5%
Serviços básicos	6%	17%
Polícia	6%	8%
Juízes	6%	4%

OS NÍVEIS DE CORRUPÇÃO MUDARAM NOS ÚLTIMOS 12 MESES?

	2017	2019
Aumentaram	80%	54%
Diminuíram	1%	9%
Permaneceram os mesmos	18%	35%
Não sabem	1%	2%

AS PESSOAS COMUNS PODEM FAZER A DIFERENÇA NA LUTA CONTRA A CORRUPÇÃO?

	2017	2019
Sim	41%	68%
Não	32%	26%
Nem sim, nem não	19%	5%
Não sabem / não quiseram responder	9%	1%

CORRUPÇÃO POR INSTITUIÇÃO*

** Porcentagem de entrevistados que acham que a maioria das pessoas dessas instituições são corruptas.*

INSTITUIÇÃO	2017	2019
Presidente / Primeiro-Ministro	46%	55%
Membros do Parlamento	62%	65%
Oficiais do Governo	40%	44%
Oficiais do Governo Local	54%	49%
Polícia	31%	38%
Juízes e magistrados	47%	44%
Líderes religiosos	36%	49%
ONGs	-	24%
Executivos	56%	48%
Banqueiros	-	38%
Jornalistas	-	21%

O GOVERNO ESTÁ FAZENDO UM TRABALHO BOM OU RUIM NO COMBATE À CORRUPÇÃO?

	2017	2019
Bom	19%	30%
Ruim	68%	67%
Não sabem	13%	4%



COLÔMBIA

52% Acham que a corrupção piorou nos últimos 12 meses

20% Pagaram suborno para acessar serviços públicos nos últimos 12 meses*

16% Sofreram ou conhecem alguém que sofreu extorsão sexual

40% Receberam oferta de suborno em troca de votos

**Em relação à quantidade de pessoas que usou esse serviço nos últimos 12 meses.*

TAXA DE SUBORNO*

**Em relação à quantidade de pessoas que usou esse serviço nos últimos 12 meses.*

	2017	2019
Taxa geral de suborno	30%	20%
Escolas públicas	20%	12%
Hospitais públicos e centros de saúde	22%	10%
Emissão de documentos	19%	15%
Serviços básicos	14%	15%
Polícia	20%	26%
Juízes	11%	12%

OS NÍVEIS DE CORRUPÇÃO MUDARAM NOS ÚLTIMOS 12 MESES?

	2017	2019
Aumentaram	61%	52%
Diminuíram	11%	11%
Permaneceram os mesmos	27%	36%
Não sabem	2%	1%

AS PESSOAS COMUNS PODEM FAZER A DIFERENÇA NA LUTA CONTRA A CORRUPÇÃO?

	2017	2019
Sim	74%	78%
Não	16%	16%
Nem sim, nem não	8%	4%
Não sabem / não quiseram responder	2%	1%

CORRUPÇÃO POR INSTITUIÇÃO*

** Porcentagem de entrevistados que acham que a maioria das pessoas dessas instituições são corruptas.*

INSTITUIÇÃO	2017	2019
Presidente / Primeiro-Ministro	48%	55%
Membros do Parlamento	54%	64%
Oficiais do Governo	37%	48%
Oficiais do Governo Local	46%	45%
Polícia	41%	42%
Juízes e magistrados	37%	47%
Líderes religiosos	23%	29%
ONGs	-	26%
Executivos	25%	36%
Banqueiros	-	33%
Jornalistas	-	19%

O GOVERNO ESTÁ FAZENDO UM TRABALHO BOM OU RUIM NO COMBATE À CORRUPÇÃO?

	2017	2019
Bom	31%	40%
Ruim	59%	57%
Não sabem	10%	3%



COSTA RICA

49% Acham que a corrupção piorou nos últimos 12 meses

7% Pagaram suborno para acessar serviços públicos nos últimos 12 meses*

18% Sofreram ou conhecem alguém que sofreu extorsão sexual

17% Receberam oferta de suborno em troca de votos

**Em relação à quantidade de pessoas que usou esse serviço nos últimos 12 meses.*



TAXA DE SUBORNO*

**Em relação à quantidade de pessoas que usou esse serviço nos últimos 12 meses.*

	2017	2019
Taxa geral de suborno	24%	7%
Escolas públicas	16%	4%
Hospitais públicos e centros de saúde	19%	4%
Emissão de documentos	16%	4%
Serviços básicos	12%	4%
Polícia	13%	5%
Juízes	10%	3%



OS NÍVEIS DE CORRUPÇÃO MUDARAM NOS ÚLTIMOS 12 MESES?

	2017	2019
Aumentaram	65%	49%
Diminuíram	7%	14%
Permaneceram os mesmos	26%	36%
Não sabem	2%	0%



AS PESSOAS COMUNS PODEM FAZER A DIFERENÇA NA LUTA CONTRA A CORRUPÇÃO?

	2017	2019
Sim	82%	84%
Não	12%	14%
Nem sim, nem não	4%	2%
Não sabem / não quiseram responder	2%	0%



CORRUPÇÃO POR INSTITUIÇÃO*

** Porcentagem de entrevistados que acham que a maioria das pessoas dessas instituições são corruptas.*

INSTITUIÇÃO	2017	2019
Presidente / Primeiro-Ministro	42%	37%
Membros do Parlamento	38%	40%
Oficiais do Governo	29%	42%
Oficiais do Governo Local	42%	38%
Polícia	36%	31%
Juízes e magistrados	26%	32%
Líderes religiosos	24%	30%
ONGs	-	20%
Executivos	27%	31%
Banqueiros	-	26%
Jornalistas	-	18%



O GOVERNO ESTÁ FAZENDO UM TRABALHO BOM OU RUIM NO COMBATE À CORRUPÇÃO?

	2017	2019
Bom	28%	40%
Ruim	59%	59%
Não sabem	13%	1%



REPÚBLICA DOMINICANA

66% Acham que a corrupção piorou nos últimos 12 meses

23% Pagaram suborno para acessar serviços públicos nos últimos 12 meses*

16% Sofreram ou conhecem alguém que sofreu extorsão sexual

46% Receberam oferta de suborno em troca de votos

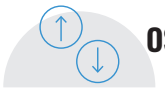
**Em relação à quantidade de pessoas que usou esse serviço nos últimos 12 meses.*



TAXA DE SUBORNO*

**Em relação à quantidade de pessoas que usou esse serviço nos últimos 12 meses.*

	2017	2019
Taxa geral de suborno	50%	23%
Escolas públicas	28%	10%
Hospitais públicos e centros de saúde	34%	12%
Emissão de documentos	27%	9%
Serviços básicos	29%	16%
Polícia	21%	47%
Juízes	17%	13%



OS NÍVEIS DE CORRUPÇÃO MUDARAM NOS ÚLTIMOS 12 MESES?

	2017	2019
Aumentaram	71%	66%
Diminuíram	9%	10%
Permaneceram os mesmos	19%	23%
Não sabem	1%	1%



AS PESSOAS COMUNS PODEM FAZER A DIFERENÇA NA LUTA CONTRA A CORRUPÇÃO?

	2017	2019
Sim	72%	79%
Não	16%	18%
Nem sim, nem não	8%	2%
Não sabem / não quiseram responder	3%	1%



CORRUPÇÃO POR INSTITUIÇÃO*

** Porcentagem de entrevistados que acham que a maioria das pessoas dessas instituições são corruptas.*

INSTITUIÇÃO	2017	2019
Presidente / Primeiro-Ministro	39%	58%
Membros do Parlamento	34%	48%
Oficiais do Governo	28%	50%
Oficiais do Governo Local	37%	46%
Polícia	57%	55%
Juízes e magistrados	47%	45%
Líderes religiosos	22%	23%
ONGs	-	28%
Executivos	30%	34%
Banqueiros	-	35%
Jornalistas	-	25%



O GOVERNO ESTÁ FAZENDO UM TRABALHO BOM OU RUIM NO COMBATE À CORRUPÇÃO?

	2017	2019
Bom	34%	25%
Ruim	59%	72%
Não sabem	7%	2%



EL SALVADOR

45% Acham que a corrupção piorou nos últimos 12 meses

14% Pagaram suborno para acessar serviços públicos nos últimos 12 meses*

15% Sofreram ou conhecem alguém que sofreu extorsão sexual

17% Receberam oferta de suborno em troca de votos

**Em relação à quantidade de pessoas que usou esse serviço nos últimos 12 meses.*

TAXA DE SUBORNO*

**Em relação à quantidade de pessoas que usou esse serviço nos últimos 12 meses.*

	2017	2019
Taxa geral de suborno	31%	14%
Escolas públicas	23%	13%
Hospitais públicos e centros de saúde	24%	6%
Emissão de documentos	21%	5%
Serviços básicos	17%	9%
Polícia	18%	24%
Juízes	4%	-

OS NÍVEIS DE CORRUPÇÃO MUDARAM NOS ÚLTIMOS 12 MESES?

	2017	2019
Aumentaram	53%	45%
Diminuíram	17%	15%
Permaneceram os mesmos	26%	38%
Não sabem	3%	1%

AS PESSOAS COMUNS PODEM FAZER A DIFERENÇA NA LUTA CONTRA A CORRUPÇÃO?

	2017	2019
Sim	67%	73%
Não	21%	22%
Nem sim, nem não	4%	4%
Não sabem / não quiseram responder	7%	1%

CORRUPÇÃO POR INSTITUIÇÃO*

** Porcentagem de entrevistados que acham que a maioria das pessoas dessas instituições são corruptas.*

INSTITUIÇÃO	2017	2019
Presidente / Primeiro-Ministro	43%	57%
Membros do Parlamento	42%	41%
Oficiais do Governo	32%	47%
Oficiais do Governo Local	37%	43%
Polícia	34%	31%
Juízes e magistrados	34%	43%
Líderes religiosos	17%	15%
ONGs	-	19%
Executivos	29%	29%
Banqueiros	-	29%
Jornalistas	-	19%

O GOVERNO ESTÁ FAZENDO UM TRABALHO BOM OU RUIM NO COMBATE À CORRUPÇÃO?

	2017	2019
Bom	44%	34%
Ruim	38%	64%
Não sabem	18%	2%



GUATEMALA

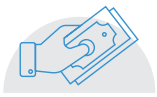
46% Acham que a corrupção piorou nos últimos 12 meses

25% Pagaram suborno para acessar serviços públicos nos últimos 12 meses*

23% Sofreram ou conhecem alguém que sofreu extorsão sexual

27% Receberam oferta de suborno em troca de votos

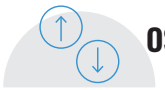
**Em relação à quantidade de pessoas que usou esse serviço nos últimos 12 meses.*



TAXA DE SUBORNO*

**Em relação à quantidade de pessoas que usou esse serviço nos últimos 12 meses.*

	2017	2019
Taxa geral de suborno	28%	25%
Escolas públicas	16%	21%
Hospitais públicos e centros de saúde	18%	14%
Emissão de documentos	18%	14%
Serviços básicos	20%	17%
Polícia	23%	37%
Juízes	13%	-



OS NÍVEIS DE CORRUPÇÃO MUDARAM NOS ÚLTIMOS 12 MESES?

	2017	2019
Aumentaram	42%	46%
Diminuíram	20%	14%
Permaneceram os mesmos	33%	40%
Não sabem	6%	0%



AS PESSOAS COMUNS PODEM FAZER A DIFERENÇA NA LUTA CONTRA A CORRUPÇÃO?

	2017	2019
Sim	70%	76%
Não	18%	17%
Nem sim, nem não	3%	6%
Não sabem / não quiseram responder	9%	1%



CORRUPÇÃO POR INSTITUIÇÃO*

** Porcentagem de entrevistados que acham que a maioria das pessoas dessas instituições são corruptas.*

INSTITUIÇÃO	2017	2019
Presidente / Primeiro-Ministro	38%	71%
Membros do Parlamento	37%	59%
Oficiais do Governo	32%	56%
Oficiais do Governo Local	42%	54%
Polícia	52%	51%
Juízes e magistrados	31%	44%
Líderes religiosos	16%	27%
ONGs	-	34%
Executivos	30%	42%
Banqueiros	-	35%
Jornalistas	-	28%



O GOVERNO ESTÁ FAZENDO UM TRABALHO BOM OU RUIM NO COMBATE À CORRUPÇÃO?

	2017	2019
Bom	54%	33%
Ruim	28%	66%
Não sabem	18%	1%



HONDURAS

54% Acham que a corrupção piorou nos últimos 12 meses

28% Pagaram suborno para acessar serviços públicos nos últimos 12 meses*

17% Sofreram ou conhecem alguém que sofreu extorsão sexual

36% Receberam oferta de suborno em troca de votos

**Em relação à quantidade de pessoas que usou esse serviço nos últimos 12 meses.*

TAXA DE SUBORNO*

**Em relação à quantidade de pessoas que usou esse serviço nos últimos 12 meses.*

	2017	2019
Taxa geral de suborno	33%	28%
Escolas públicas	23%	21%
Hospitais públicos e centros de saúde	21%	15%
Emissão de documentos	25%	20%
Serviços básicos	18%	16%
Polícia	18%	37%
Juízes	56%	-

OS NÍVEIS DE CORRUPÇÃO MUDARAM NOS ÚLTIMOS 12 MESES?

	2017	2019
Aumentaram	53%	54%
Diminuíram	19%	17%
Permaneceram os mesmos	26%	29%
Não sabem	2%	1%

AS PESSOAS COMUNS PODEM FAZER A DIFERENÇA NA LUTA CONTRA A CORRUPÇÃO?

	2017	2019
Sim	76%	78%
Não	16%	18%
Nem sim, nem não	5%	3%
Não sabem / não quiseram responder	4%	1%

CORRUPÇÃO POR INSTITUIÇÃO*

** Porcentagem de entrevistados que acham que a maioria das pessoas dessas instituições são corruptas.*

INSTITUIÇÃO	2017	2019
Presidente / Primeiro-Ministro	50%	65%
Membros do Parlamento	43%	56%
Oficiais do Governo	38%	51%
Oficiais do Governo Local	44%	41%
Polícia	54%	50%
Juízes e magistrados	42%	45%
Líderes religiosos	25%	21%
ONGs	-	31%
Executivos	39%	33%
Banqueiros	-	27%
Jornalistas	-	25%

O GOVERNO ESTÁ FAZENDO UM TRABALHO BOM OU RUIM NO COMBATE À CORRUPÇÃO?

	2017	2019
Bom	55%	36%
Ruim	37%	62%
Não sabem	8%	1%



JAMAICA

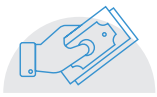
49% Acham que a corrupção piorou nos últimos 12 meses

17% Pagaram suborno para acessar serviços públicos nos últimos 12 meses*

18% Sofreram ou conhecem alguém que sofreu extorsão sexual

12% Receberam oferta de suborno em troca de votos

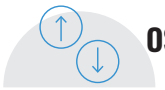
**Em relação à quantidade de pessoas que usou esse serviço nos últimos 12 meses.*



TAXA DE SUBORNO*

**Em relação à quantidade de pessoas que usou esse serviço nos últimos 12 meses.*

	2017	2019
Taxa geral de suborno	21%	17%
Escolas públicas	13%	6%
Hospitais públicos e centros de saúde	14%	8%
Emissão de documentos	15%	12%
Serviços básicos	9%	16%
Polícia	20%	18%
Juízes	10%	0%



OS NÍVEIS DE CORRUPÇÃO MUDARAM NOS ÚLTIMOS 12 MESES?

	2017	2019
Aumentaram	68%	49%
Diminuíram	10%	19%
Permaneceram os mesmos	18%	29%
Não sabem	3%	4%



AS PESSOAS COMUNS PODEM FAZER A DIFERENÇA NA LUTA CONTRA A CORRUPÇÃO?

	2017	2019
Sim	73%	73%
Não	22%	14%
Nem sim, nem não	3%	9%
Não sabem / não quiseram responder	2%	4%



CORRUPÇÃO POR INSTITUIÇÃO*

** Porcentagem de entrevistados que acham que a maioria das pessoas dessas instituições são corruptas.*

INSTITUIÇÃO	2017	2019
Presidente / Primeiro-Ministro	30%	34%
Membros do Parlamento	37%	44%
Oficiais do Governo	33%	39%
Oficiais do Governo Local	34%	37%
Polícia	50%	49%
Juízes e magistrados	18%	23%
Líderes religiosos	16%	19%
ONGs	-	22%
Executivos	23%	25%
Banqueiros	-	21%
Jornalistas	-	14%



O GOVERNO ESTÁ FAZENDO UM TRABALHO BOM OU RUIM NO COMBATE À CORRUPÇÃO?

	2017	2019
Bom	42%	47%
Ruim	43%	48%
Não sabem	15%	5%



MÉXICO

44% Acham que a corrupção piorou nos últimos 12 meses

34% Pagaram suborno para acessar serviços públicos nos últimos 12 meses*

20% Sofreram ou conhecem alguém que sofreu extorsão sexual

50% Receberam oferta de suborno em troca de votos

**Em relação à quantidade de pessoas que usou esse serviço nos últimos 12 meses.*

TAXA DE SUBORNO*

**Em relação à quantidade de pessoas que usou esse serviço nos últimos 12 meses.*

	2017	2019
Taxa geral de suborno	51%	34%
Escolas públicas	33%	19%
Hospitais públicos e centros de saúde	39%	16%
Emissão de documentos	37%	25%
Serviços básicos	32%	30%
Polícia	30%	52%
Juízes	7%	35%

OS NÍVEIS DE CORRUPÇÃO MUDARAM NOS ÚLTIMOS 12 MESES?

	2017	2019
Aumentaram	61%	44%
Diminuíram	6%	21%
Permaneceram os mesmos	27%	34%
Não sabem	7%	1%

AS PESSOAS COMUNS PODEM FAZER A DIFERENÇA NA LUTA CONTRA A CORRUPÇÃO?

	2017	2019
Sim	74%	79%
Não	13%	14%
Nem sim, nem não	9%	6%
Não sabem / não quiseram responder	5%	0%

CORRUPÇÃO POR INSTITUIÇÃO*

** Porcentagem de entrevistados que acham que a maioria das pessoas dessas instituições são corruptas.*

INSTITUIÇÃO	2017	2019
Presidente / Primeiro-Ministro	51%	63%
Membros do Parlamento	56%	65%
Oficiais do Governo	57%	58%
Oficiais do Governo Local	64%	63%
Polícia	63%	69%
Juízes e magistrados	50%	58%
Líderes religiosos	41%	44%
ONGs	-	44%
Executivos	48%	47%
Banqueiros	-	45%
Jornalistas	-	36%

O GOVERNO ESTÁ FAZENDO UM TRABALHO BOM OU RUIM NO COMBATE À CORRUPÇÃO?

	2017	2019
Bom	24%	61%
Ruim	61%	36%
Não sabem	15%	3%



PANAMÁ

56% Acham que a corrupção piorou nos últimos 12 meses

18% Pagaram suborno para acessar serviços públicos nos últimos 12 meses*

14% Sofreram ou conhecem alguém que sofreu extorsão sexual

23% Receberam oferta de suborno em troca de votos

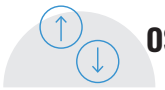
**Em relação à quantidade de pessoas que usou esse serviço nos últimos 12 meses.*



TAXA DE SUBORNO*

**Em relação à quantidade de pessoas que usou esse serviço nos últimos 12 meses.*

	2017	2019
Taxa geral de suborno	38%	18%
Escolas públicas	26%	9%
Hospitais públicos e centros de saúde	29%	8%
Emissão de documentos	18%	10%
Serviços básicos	16%	14%
Polícia	20%	29%
Juízes	11%	-



OS NÍVEIS DE CORRUPÇÃO MUDARAM NOS ÚLTIMOS 12 MESES?

	2017	2019
Aumentaram	52%	56%
Diminuíram	14%	10%
Permaneceram os mesmos	32%	34%
Não sabem	2%	1%



AS PESSOAS COMUNS PODEM FAZER A DIFERENÇA NA LUTA CONTRA A CORRUPÇÃO?

	2017	2019
Sim	68%	80%
Não	17%	15%
Nem sim, nem não	11%	4%
Não sabem / não quiseram responder	3%	1%



CORRUPÇÃO POR INSTITUIÇÃO*

** Porcentagem de entrevistados que acham que a maioria das pessoas dessas instituições são corruptas.*

INSTITUIÇÃO	2017	2019
Presidente / Primeiro-Ministro	39%	63%
Membros do Parlamento	43%	69%
Oficiais do Governo	29%	51%
Oficiais do Governo Local	32%	48%
Polícia	35%	39%
Juízes e magistrados	35%	49%
Líderes religiosos	18%	20%
ONGs	-	28%
Executivos	30%	32%
Banqueiros	-	28%
Jornalistas	-	17%



O GOVERNO ESTÁ FAZENDO UM TRABALHO BOM OU RUIM NO COMBATE À CORRUPÇÃO?

	2017	2019
Bom	31%	19%
Ruim	57%	79%
Não sabem	13%	2%



PERU

65% Acham que a corrupção piorou nos últimos 12 meses

30% Pagaram suborno para acessar serviços públicos nos últimos 12 meses*

20% Sofreram ou conhecem alguém que sofreu extorsão sexual

27% Receberam oferta de suborno em troca de votos

**Em relação à quantidade de pessoas que usou esse serviço nos últimos 12 meses.*

TAXA DE SUBORNO*

**Em relação à quantidade de pessoas que usou esse serviço nos últimos 12 meses.*

	2017	2019
Taxa geral de suborno	39%	30%
Escolas públicas	23%	21%
Hospitais públicos e centros de saúde	29%	19%
Emissão de documentos	20%	20%
Serviços básicos	16%	25%
Polícia	20%	35%
Juízes	6%	19%

OS NÍVEIS DE CORRUPÇÃO MUDARAM NOS ÚLTIMOS 12 MESES?

	2017	2019
Aumentaram	79%	65%
Diminuíram	3%	11%
Permaneceram os mesmos	16%	23%
Não sabem	2%	1%

AS PESSOAS COMUNS PODEM FAZER A DIFERENÇA NA LUTA CONTRA A CORRUPÇÃO?

	2017	2019
Sim	62%	79%
Não	19%	16%
Nem sim, nem não	12%	3%
Não sabem / não quiseram responder	8%	2%

CORRUPÇÃO POR INSTITUIÇÃO*

** Porcentagem de entrevistados que acham que a maioria das pessoas dessas instituições são corruptas.*

INSTITUIÇÃO	2017	2019
Presidente / Primeiro-Ministro	65%	59%
Membros do Parlamento	64%	80%
Oficiais do Governo	53%	57%
Oficiais do Governo Local	59%	60%
Polícia	60%	41%
Juízes e magistrados	63%	68%
Líderes religiosos	35%	31%
ONGs	-	32%
Executivos	48%	44%
Banqueiros	-	36%
Jornalistas	-	29%

O GOVERNO ESTÁ FAZENDO UM TRABALHO BOM OU RUIM NO COMBATE À CORRUPÇÃO?

	2017	2019
Bom	16%	52%
Ruim	73%	41%
Não sabem	11%	7%



TRINIDAD E TOBAGO

62% Acham que a corrupção piorou nos últimos 12 meses

17% Pagaram suborno para acessar serviços públicos nos últimos 12 meses*

19% Sofreram ou conhecem alguém que sofreu extorsão sexual

6% Receberam oferta de suborno em troca de votos

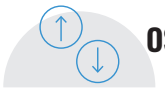
**Em relação à quantidade de pessoas que usou esse serviço nos últimos 12 meses.*



TAXA DE SUBORNO*

**Em relação à quantidade de pessoas que usou esse serviço nos últimos 12 meses.*

	2017	2019
Taxa geral de suborno	6%	17%
Escolas públicas	2%	11%
Hospitais públicos e centros de saúde	2%	7%
Emissão de documentos	5%	17%
Serviços básicos	5%	22%
Polícia	3%	9%
Juízes	2%	8%



OS NÍVEIS DE CORRUPÇÃO MUDARAM NOS ÚLTIMOS 12 MESES?

	2017	2019
Aumentaram	59%	62%
Diminuíram	15%	11%
Permaneceram os mesmos	23%	23%
Não sabem	3%	4%



AS PESSOAS COMUNS PODEM FAZER A DIFERENÇA NA LUTA CONTRA A CORRUPÇÃO?

	2017	2019
Sim	58%	70%
Não	38%	20%
Nem sim, nem não	4%	8%
Não sabem / não quiseram responder	1%	3%



CORRUPÇÃO POR INSTITUIÇÃO*

** Porcentagem de entrevistados que acham que a maioria das pessoas dessas instituições são corruptas.*

INSTITUIÇÃO	2017	2019
Presidente / Primeiro-Ministro	41%	47%
Membros do Parlamento	40%	51%
Oficiais do Governo	41%	46%
Oficiais do Governo Local	39%	39%
Polícia	61%	51%
Juízes e magistrados	35%	30%
Líderes religiosos	19%	24%
ONGs	-	24%
Executivos	30%	38%
Banqueiros	-	26%
Jornalistas	-	18%



O GOVERNO ESTÁ FAZENDO UM TRABALHO BOM OU RUIM NO COMBATE À CORRUPÇÃO?

	2017	2019
Bom	25%	30%
Ruim	60%	65%
Não sabem	15%	5%



VENEZUELA

87% Acham que a corrupção piorou nos últimos 12 meses

50% Pagaram suborno para acessar serviços públicos nos últimos 12 meses*

19% Sofreram ou conhecem alguém que sofreu extorsão sexual

21% Receberam oferta de suborno em troca de votos

**Em relação à quantidade de pessoas que usou esse serviço nos últimos 12 meses.*

TAXA DE SUBORNO*

**Em relação à quantidade de pessoas que usou esse serviço nos últimos 12 meses.*

	2017	2019
Taxa geral de suborno	38%	50%
Escolas públicas	18%	20%
Hospitais públicos e centros de saúde	32%	34%
Emissão de documentos	34%	51%
Serviços básicos	42%	46%
Polícia	41%	62%
Juízes	36%	-

OS NÍVEIS DE CORRUPÇÃO MUDARAM NOS ÚLTIMOS 12 MESES?

	2017	2019
Aumentaram	87%	87%
Diminuíram	5%	3%
Permaneceram os mesmos	8%	9%
Não sabem	1%	1%

AS PESSOAS COMUNS PODEM FAZER A DIFERENÇA NA LUTA CONTRA A CORRUPÇÃO?

	2017	2019
Sim	74%	78%
Não	12%	12%
Nem sim, nem não	11%	9%
Não sabem / não quiseram responder	3%	1%

CORRUPÇÃO POR INSTITUIÇÃO*

** Porcentagem de entrevistados que acham que a maioria das pessoas dessas instituições são corruptas.*

INSTITUIÇÃO	2017	2019
Presidente / Primeiro-Ministro	63%	87%
Membros do Parlamento	56%	38%
Oficiais do Governo	58%	84%
Oficiais do Governo Local	-	82%
Polícia	65%	82%
Juízes e magistrados	73%	80%
Líderes religiosos	66%	79%
ONGs	35%	27%
Executivos	-	35%
Banqueiros	54%	58%
Jornalistas	-	58%
Jornalistas	-	27%

O GOVERNO ESTÁ FAZENDO UM TRABALHO BOM OU RUIM NO COMBATE À CORRUPÇÃO?

	2017	2019
Bom	21%	8%
Ruim	76%	91%
Não sabem	4%	1%



GUIANA

40% Acham que a corrupção piorou nos últimos 12 meses

27% Pagaram suborno para acessar serviços públicos nos últimos 12 meses*

22% Sofreram ou conhecem alguém que sofreu extorsão sexual

6% Receberam oferta de suborno em troca de votos

**Em relação à quantidade de pessoas que usou esse serviço nos últimos 12 meses.*

TAXA DE SUBORNO*

**Em relação à quantidade de pessoas que usou esse serviço nos últimos 12 meses.*

	2019
Taxa geral de suborno	27%
Escolas públicas	16%
Hospitais públicos e centros de saúde	8%
Emissão de documentos	20%
Serviços básicos	24%
Polícia	40%
Juízes	11%

OS NÍVEIS DE CORRUPÇÃO MUDARAM NOS ÚLTIMOS 12 MESES?

	2019
Aumentaram	40%
Diminuíram	40%
Permaneceram os mesmos	17%
Não sabem	3%

AS PESSOAS COMUNS PODEM FAZER A DIFERENÇA NA LUTA CONTRA A CORRUPÇÃO?

	2019
Sim	82%
Não	12%
Nem sim, nem não	3%
Não sabem / não quiseram responder	3%

CORRUPÇÃO POR INSTITUIÇÃO*

** Porcentagem de entrevistados que acham que a maioria das pessoas dessas instituições são corruptas.*

INSTITUIÇÃO	2019
Presidente / Primeiro-Ministro	29%
Membros do Parlamento	36%
Oficiais do Governo	27%
Oficiais do Governo Local	24%
Polícia	42%
Juízes e magistrados	20%
Líderes religiosos	16%
ONGs	21%
Executivos	24%
Banqueiros	14%
Jornalistas	15%

O GOVERNO ESTÁ FAZENDO UM TRABALHO BOM OU RUIM NO COMBATE À CORRUPÇÃO?

	2019
Bom	67%
Ruim	29%
Não sabem	4%



BARBADOS

37% Acham que a corrupção piorou nos últimos 12 meses

9% Pagaram suborno para acessar serviços públicos nos últimos 12 meses*

30% Sofreram ou conhecem alguém que sofreu extorsão sexual

15% Receberam oferta de suborno em troca de votos

**Em relação à quantidade de pessoas que usou esse serviço nos últimos 12 meses.*



TAXA DE SUBORNO*

**Em relação à quantidade de pessoas que usou esse serviço nos últimos 12 meses.*

	2019
Taxa geral de suborno	9%
Escolas públicas	4%
Hospitais públicos e centros de saúde	5%
Emissão de documentos	8%
Serviços básicos	17%
Polícia	2%
Juízes	2%



OS NÍVEIS DE CORRUPÇÃO MUDARAM NOS ÚLTIMOS 12 MESES?

	2019
Aumentaram	37%
Diminuíram	22%
Permaneceram os mesmos	27%
Não sabem	14%



AS PESSOAS COMUNS PODEM FAZER A DIFERENÇA NA LUTA CONTRA A CORRUPÇÃO?

	2019
Sim	70%
Não	21%
Nem sim, nem não	6%
Não sabem / não quiseram responder	3%



CORRUPÇÃO POR INSTITUIÇÃO*

** Porcentagem de entrevistados que acham que a maioria das pessoas dessas instituições são corruptas.*

INSTITUIÇÃO	2019
Presidente / Primeiro-Ministro	23%
Membros do Parlamento	29%
Oficiais do Governo	25%
Oficiais do Governo Local	15%
Polícia	31%
Juízes e magistrados	18%
Líderes religiosos	16%
ONGs	14%
Executivos	25%
Banqueiros	21%
Jornalistas	10%



O GOVERNO ESTÁ FAZENDO UM TRABALHO BOM OU RUIM NO COMBATE À CORRUPÇÃO?

	2019
Bom	55%
Ruim	29%
Não sabem	16%



BAHAMAS

45% Acham que a corrupção piorou nos últimos 12 meses

20% Pagaram suborno para acessar serviços públicos nos últimos 12 meses*

24% Sofreram ou conhecem alguém que sofreu extorsão sexual

17% Receberam oferta de suborno em troca de votos

**Em relação à quantidade de pessoas que usou esse serviço nos últimos 12 meses.*

TAXA DE SUBORNO*

**Em relação à quantidade de pessoas que usou esse serviço nos últimos 12 meses.*

	2019
Taxa geral de suborno	20%
Escolas públicas	12%
Hospitais públicos e centros de saúde	11%
Emissão de documentos	19%
Serviços básicos	14%
Polícia	13%
Juízes	7%

OS NÍVEIS DE CORRUPÇÃO MUDARAM NOS ÚLTIMOS 12 MESES?

	2019
Aumentaram	45%
Diminuíram	22%
Permaneceram os mesmos	29%
Não sabem	4%

AS PESSOAS COMUNS PODEM FAZER A DIFERENÇA NA LUTA CONTRA A CORRUPÇÃO?

	2019
Sim	85%
Não	11%
Nem sim, nem não	4%
Não sabem / não quiseram responder	1%

CORRUPÇÃO POR INSTITUIÇÃO*

** Porcentagem de entrevistados que acham que a maioria das pessoas dessas instituições são corruptas.*

INSTITUIÇÃO	2019
Presidente / Primeiro-Ministro	35%
Membros do Parlamento	41%
Oficiais do Governo	37%
Oficiais do Governo Local	22%
Polícia	34%
Juízes e magistrados	19%
Líderes religiosos	22%
ONGs	22%
Executivos	25%
Banqueiros	23%
Jornalistas	14%

O GOVERNO ESTÁ FAZENDO UM TRABALHO BOM OU RUIM NO COMBATE À CORRUPÇÃO?

	2019
Bom	44%
Ruim	52%
Não sabem	4%